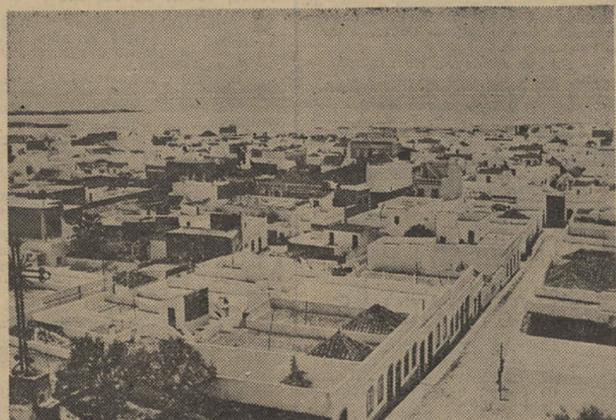


NOTA da redacção

UMA vez mais, o JORNAL DO ALGARVE celebra uma data, recorda o passado e ausculta o futuro. Foi há doze anos, precisamente, que este semanário surgiu pela mão eficiente e saudosa de José Barão. Um pensamento guiou o seu fundador e tornou-se, desde a primeira hora, objectivo de todos quantos com ele colaboraram: pugnar pelos interesses do Algarve e da sua população!

Assim tem acontecido e, por isso, o JORNAL DO ALGARVE criou o seu núcleo de leitores fiéis, os seus assinantes certos e os seus indefectíveis colaboradores. Hoje, no dia em que celebramos doze anos de existência — uma longa jornada que assistiu ao ressurgimento do Algarve para a vida nacional — eis-nos de novo perante o público, o nosso melhor juiz.

Valeu a pena? Vale a pena? Estamos convencidos que sim. Dizem-no o interesse dos nossos leitores e ainda a necessidade de manter o objectivo inicial que levou ao nosso aparecimento. Julgamos que alguma coisa o Algarve tem lucrado, aqui e ali, com a nossa presença. As vezes, a dúvida assalta-nos. Sentimos que a nossa voz não tem eco e se perde entre a espuma do mar e as quebradas da serra. Mas, de quando em quando, alguma coisa acontece. Um apelo mais forte, um grito mais urgente, fazem acordar e mover a energia necessária para alertar a autoridade ensurdecida. Então, a tal necessidade acaba por ser justamente atendida e o jornal retoma satisfeito a sua função. Se o conseguimos, ainda que de todo esse esforço apenas venha a lucrar um desconhecido algarvio que em nós acreditou, ficamos satisfeitos e convictos de que devemos continuar!



Fuseta, uma das terras do Algarve com mais tradições no sector da pesca

III PLANO DE FOMENTO (CONCLUSÃO)

OS GRANDES INVESTIMENTOS E PROJECTOS PESQUEIROS PARA O PERÍODO 1968-1973

MEDIDAS DE POLITICA

FACTO de Portugal estar integrado nos grandes blocos económicos ocidentais determina, no que respeita à pesca, ter de se caminhar para uma declarada política de expansão, sem, contudo,

se perder de vista a satisfação da procura de pescado no mercado interno, a qual, sendo uma das maiores da Europa, se prevê susceptível de aumentar nos próximos anos, dado que aquele produto constitui fonte acessível de alimentos ricos em matéria proteica. Tal política

deverá basear-se principalmente no desenvolvimento da produção de pescado fresco e congelado, para satisfação do consumo interno, e de uma procura que se acentua, por parte dos mercados externos. Quanto ao consumo interno, deverá ainda atender-se ao projectado desenvolvimento da indústria conserveira.

A exportação de pescado fresco ou congelado proveniente das pescas costeiras só é de encerrar na medida em que o desenvolvimento destas não afecte sensivelmente a conservação dos recursos, e desde que as quantidades a exportar possam ser substituídas pelas produções das pescas longínquas.

A concretização desta política implica a adopção de um conjunto de medidas, entre as quais se salientam as seguintes:

Desenvolvimento e modernização das frotas de pesca e incremento da produtividade da actividade piscatória, designadamente através de estímulos financeiros ao reequipamento e reestruturação empresarial;

Apelo aos vários sectores da investigação;

Criação de empresas que associem interesses das actividades radicadas nas várias parcelas do território nacional, de forma a obterem-se bases nas localizações reputadas mais convenientes à integração económica e consequente aproveitamento das potencialidades disponíveis.

(Conclui na 4.ª página)

MÉRTOLA PORTA ABERTA PARA O ALGARVE

POR esse plano de messe fora, tudo vai perdendo expressão. A terra parece triste e os homens abandonam-na. Já não vogam no ar as notas das canções arrastadas e nas povoações feneceram as tradições. Respira-se por toda a parte uma prostração e um vazío que parecem invencíveis — condenação?!

Quando o Verão chega, a multidão cosmopolita do turismo, com seus trajos aligeirados, suas linguagens diferentes e seus automóveis luxuosos, desportivos ou utilitários, percorre a

monótona estrada, sob a torreira de um sol que parece africano, sempre em demanda do Algarve que a todos absorve, a uns fornecendo prazeres, cultura a outros e a muitos uma excelente cura talassoterápica.

Quase a finalizar o Alentejo, quase à porta do Algarve, brota da paisagem a vila de Mértola. Ao perpassar esta vila, o turista, que julgou ter atravessado um deserto e anseia en-

(Conclui na 3.ª página)

OS MUNICÍPIOS E O SEU PAPEL NA PROMOÇÃO CULTURAL DA PROVÍNCIA

HA quem veja nos planos e relações de gerência das administrações municipais mais um sinal de oportunismo. Há quem os encare como mais uma pedra numa determinada linha de conduta e aí os situe sem mais análise. Uma e outra perspectiva têm favorecido o descrédito dos planos em que quase sempre se incorpora o opti-

smo como cómodo refúgio da consciência moral e da inteligência. Os relatórios vêm, mais ano ou menos ano a reconhecer a ilusão, mas certo é que de uma maneira ou doutra vão afirmando que o Algarve por exigência das estruturas económicas, que pelo menos aparentemente lhe vão dando uma tendência ascensional, tem de deixar de ser provinciano.

Este «deixar de ser» implica, em primeiro lugar, que os Municípios olhem a direito para a promoção cultural das populações. A direito, com comprometimento e sem divertir as suas pesadas responsabilidades com a competência de outras instituições.

É fundamental notar que não é a sôfrega criação de infra-estruturas técnicas e económicas que constitui o cerne da adaptação do algarvio a um novo tipo de vida e ao ritmo económico concedido pelo turismo. Tanto que não é, que se viu bem, a propósito do inchaço de interesses que brincaram com a ingenuidade da população, da inflação de terrenos, da deficitária exploração do artesanato e das motivações da repulsão de largos sectores da população activa, cujo índice em al-

(Conclui na 13.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

O MAR NO QUARTO

LISBOA é a voragem. A gente perde-se, esquece-se do mais, mete-se no ritmo da cidade e, quando dá por si, é uma máquina. Integrou-se irremediavelmente na engrenagem complicada. Parece que então é tarde. Mas não. Há sempre tempo de voltar ao princípio, de readquirir a serenidade.

Vocês sabem como é: a gente tem a vida repartida. Levantar quando o sol desponta e, depois, durante o dia todo, trabalhar, trabalhar, trabalhar. À noite, cair estenuado na cama, dormir, dormir, dormir, para depois acordar, mais repousado mas ainda máquina, peça essencial ou secundária da engrenagem da vida devoradora da cidade.

Lisboa é a vertigem. A gente chega aqui e esquece-se. Não pelos atractivos que a urbe possui (e parece que não são poucos, mas a

(Conclui na 4.ª página)

OLHÃO E A SUA GENTE

MESTRE CARLOS BALÉ

por Maria de Olhão



O «Maria da Encarnação» do mestre Carlos Balé

JORNAL do ALGARVE

A O ser reeleita para mais um ano, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, a direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

(Conclui na 3.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A PROPÓSITO DE CAMPANHAS ELEITORAIS

AS PROMESSAS E OS FACTOS

OUTRO Kennedy propõe-se para a Casa Branca. Depois do trágico desaparecimento de John, a família Kennedy ficou nas fileiras políticas dos Estados Unidos com um prestígio excepcional. Quer se chamasse Edward ou Robert, fosse ministro ou senador, o nome desta velha família começou a tomar, para o americano médio, uma auréola excepcional. A própria Jacqueline foi citada para a carreira diplomática devido ao prestí-

(Conclui na 13.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

No abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel, foram gastos 1.450 contos



A Pousada de S. Brás de Alportel

○ PRESIDENTE do Município de S. Brás de Alportel, sr. Júlio José Vargues Parreira, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência de 1967, que assinala uma receita geral da ordem dos 3.753.340\$50, montando as despesas a 3.859.110\$20. Tendo sido de 574.192\$00 o saldo de 1966, ficou para o ano em curso um saldo de 468.422\$30.

No documento lamenta-se que o firmamento da vida autárquica não se nos apresente mais desanuviado, «aliás, outra coisa não seria de esperar dada a política administrativa de fomentar tanto quanto possível o progresso do concelho através de empreendimentos considerados de primacial importância, de que é directamente beneficiária a população. Esses empreendimentos, tais como os de abastecimento de água e saneamento e outros são, pelas suas condições especiais, dos mais caros, mas a administração, embora com muitos sacrifícios, não se negou a encará-los, na certeza de que só assim satisfaria as aspirações da generalidade dos municípios. Estas obras que ainda se encontram na fase de execução são, por seu lado, garantia de crescimento económico de S. Brás de Alportel, com reflexos benéficos, não mui distantes, na vida financeira do seu Município. E, assim, natural

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

CAFÉ, ÁLCOOL E FOME

O café e o álcool fazem desaparecer, durante algum tempo, a sensação de fome, mas não evitam os efeitos da insuficiência de alimento: prisão de ventre, perda de peso e diminuição de resistência às doenças.

Procure alimentar-se convenientemente, evitando o álcool e o excesso de café, principalmente antes das refeições.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



transfec - transportes e logística, s.a.r.l.

SEDE: — LISBOA — R. Ricardo Espírito Santo, 10-A r/c
Telfs. 662832 - 663540 - 666085 e 677502

TRANSPORTES INTERNACIONAIS — Tel. 677502

CENTROS DE TRÁFEGO

LISBOA: R. Ricardo Espírito Santo, frente ao n.º 7 — T. 663540, 666085 e 677502
OLHÃO: R. Manuel Tomé Viegas Vaz, 4 e 6 T. 72096/7 e 72281
PORTIMÃO: R. D. Carlos I, n.º 53-A — T. 589
VILA REAL STO. ANTÓNIO: R. de Angola — T. 158

FARO: L. do Mercado, 58 — T. 22695 e 22895
BEJA: R. João de Deus, 1-B — T. 668
LAGOS: Travessa do Forno, 11 — T. 288
LOULÉ: R. José Fernandes Guerreiro, 54 — T. 156
TAVIRA: Estrada Nacional — T. 158
SILVES: Estrada Silves - Portimão — T. 214

TRANSPORTES, DE MERCADORIAS — LOCAIS - LONGO CURSO E INTERNACIONAIS

Comemorações da Semana do Ultramar

No salão nobre da Junta Distrital efectuou-se na segunda-feira uma sessão solene promovida pelo Comando Distrital da L. P. e comemorando a Semana do Ultramar, patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia, Presidência o sr. coronel Santos Gomes, governador civil substituído e comandante distrital da L. P., ladeado pelos srs. comandante do Regimento de Infantaria N.º 4, capitão do Porto de Faro, reitor do Liceu e jornalista Antero Nobre. O sr. dr. Joaquim Magalhães, vice-reitor do Liceu, pronunciou uma conferência sobre «A língua portuguesa no mundo».

Também o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro promoveu na quarta-feira, uma sessão solene. Foi orador o sr. dr. Amílcar Quaresma de Almeida, professor do Ensino Técnico e director da Secção Cultural do Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Na mesma Escola realiza-se hoje às 17,30, uma sessão solene integrada na Semana do Ultramar. O acto decorre no ginásio daquele estabelecimento de ensino, sendo orador o dr. Tello de Queiroz, conhecido estudioso dos problemas ultramarinos.

Biblioteca de Portimão

Em Fevereiro, a Biblioteca Municipal de Portimão registou 336 leituras domiciliárias e 120 de presença.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO
MANUEL ANTÓNIO DIAS
A família de Manuel António Dias vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada bem como às que de qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento.

Exposição sobre o Algarve na capital francesa

Com o patrocínio da Casa de Portugal em Paris, foi inaugurada na sala de exposições de Dualac e Lasserre uma exposição dedicada à urbanização da região algarvia de Vale de Lobos (Loulé), a qual também representa interessante propaganda de toda a nossa Província, pelos documentos turísticos sobre o Algarve que nela se expõem.

Todas as tardes, a diversas horas, é projectado um filme sobre os atractivos turísticos do Algarve.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ ROSA PAQUETE
Sua família, vem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO
MANUEL ANTÓNIO DIAS
A família de Manuel António Dias vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada bem como às que de qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento.

Prédio

Acabado de construir de 3.º andar, aluga-se em Portimão. Com pequenas obras pode ser adaptado a residencial com 12 ou 16 quartos.

Trata telefone 23603 — FARO.

Homenagem de Vila Nova de Cacela ao dr. Colaço Fernandes

VILA NOVA DE CACELA — No Hotel dos Navegadores, de Monte Gordo realizou-se em 22 deste mês o anúncio do jantar de homenagem ao sr. dr. José Colaço Fernandes, promovido pelos habitantes desta localidade, por motivo da sua retirada de médico municipal, cargo que exerceu durante doze anos e que agora exerce na sede do concelho.

Além do homenageado, estiveram presentes os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, presidente da Junta de Freguesia e Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela, dr. Cunha Monteiro, novo médico municipal e muitas pessoas desta freguesia, num total de mais de cinquenta convivas. Abriu os discursos, o sr. presidente da Câmara, seguindo-se no uso da palavra diversas pessoas, todas unânimes em realçar as altas qualidades pessoais e profissionais do homenageado, que deixa nesta freguesia em cada habitante um amigo.

Falou também o sr. dr. Cunha Monteiro, que teve palavras de simpatia para o homenageado e para os presentes.

O repasto serviu também de pretexto para apresentar ao novo médico os cumprimentos de boas vindas dos habitantes desta freguesia. No final, o sr. dr. Colaço Fernandes agradeceu, comovido, a homenagem que os habitantes de Vila Nova de Cacela acabavam de lhe prestar. — C.

OLHÃO

AGRADECIMENTO

ERMELINDA DE JESUS VIEIRA



João de Sousa e Silva, Maria Laurete de Jesus Silva Nogueira, José de Jesus Silva e Família, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento.

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

LUCILIA NUNES PEREIRA
Seu esposo Joaquim Gonçalves Salgueiro, seus filhos, Júlia Teresa, Luísa Maria, Lucília Maria, José António e Joaquim José Pereira Salgueiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua muito querida esposa e mãe, bem como àquelas que se lhes dirigiram por escrito.

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS

ACESSÓRIOS — FERRAMENTAS

Harker, Sumner & Ca., Lda.

RUSTON & PAXMAN	Motores Diesel, Industriais e Marítimos; Locomotivas, Caldeiras
RENOLD BRAMPTON COVENTRY	Correntes para: Transmissões Industriais; Transportadores Mecânicos; Automóveis, Bicicletas, etc. União Elástica
HOLROYD	Caixas Redutoras de Velocidade
MATER & PLATT	Instalações contra incêndios; Bombas para todos os fins Máquinas para as Indústrias de Conservas Alimentícias
«KOPP»	Variadores de Velocidade
ALFA LAVAL	Desnatadeiras, Batadeiras, Pasteurizadores e Malaxadores para a Indústria dos Lactínios Ordenha Mecânica
CARBORUNDUM	Mós abrasivas, Lixas, Diamantes, Refractários, Cadinhos de Fundição e Máquinas Esmeriladoras
«DING-DONG»	Folhas de Serrote Manuais e Mecânicas
BOWEN/MITCHELL	Secadores de «SPRAY» para Tomate em pó, Leite em pó, Café Solúvel, etc.
L. A. MITCHELL	Estufas para desidratação de produtos hortícolas e secadores para as indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, fertilizantes e de cerâmica

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO LISBOA

38 - Rua de Ceuta - 48 Telef. 27054 (4 linhas) 14 - L. do Corpo Santo - 18 Telef. 324823 - 35124

Farmácia CARMO
DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS
MARIA HERMENEGILDA G. EVANGELISTA
Telefone 31 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Afim de participarem na XXII Conferência do Distrito Rotário 176, estiveram em Faro os nossos prezados amigos e assinantes srs. António Libânio Correia e Egas Salgueiro, respectivamente de Lisboa e Aveiro.

Depois de passar uma temporada na Praia da Rocha, regressou à sua casa na Suécia o sr. dr. Ivan Hermodsson, nosso assinante naquele país.

Fizou residência em Armação de Pêra o nosso assinante sr. Manuel Ramos Costa.

Transferiu a sua residência para a Amadora o nosso assinante sr. tenente Manuel Sequeira.

Baptizado

Na Igreja de Santo António de Campolide, em Lisboa, realizou-se o baptizado da menina Maria João, filha do sr.ª D. Maria Luísa Santos Silva Anselmo e do sr. capitão João Pato Anselmo. Apadrinharam o acto a tia da recém-nascida, sr.ª engenheira-silvicultora D. Maria Isabel Pato Anselmo e o primo, sr. Francisco Rui Pato de Góis Oliveira.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Vila Real de Santo António deu à luz um menino que recebeu o nome de Júlio José, a sr.ª D. Maria de Lurdes Furtado Leitão, esposa do sr. Manuel Augusto Leitão.

Na sua residência em Armação de Pêra, deu à luz uma menina a sr.ª D. Mariana do Carmo Costa Martins Cruz, casada com o sr. Joaquim Manuel Reis Cruz, empregado da E. V. A. A recém-nascida é neta materna da sr.ª D. Mariana da Conceição Costa da Gola e do sr. Manuel Martins da Gola, e paterna, da sr.ª D. Mariana Agostinho dos Reis e do sr. Ernesto da Cruz.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Higiene; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O escravo das amazonas»; amanhã, «A maior história de todos os tempos»; terça-feira, «Missão tempestade»; quinta-feira, «Ritmi em Paris».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Zorikan, o destruidor» e «O cerco de Siracusa»; amanhã, «A armadilha».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Maria Morena».

Na FUSETA, no Cinema Topazio, domingo, «Esquadriha 633» e «Com jeito vai... marujo»; quinta-feira, «Máscaras para todos» e «A única esperança».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «My Fair lady»; terça-feira, «As águias negras de Santa Fé» e «A revolta dos apaches»; quarta-feira, «Um maluco em órbita»; quinta-feira, «A armadilha» e «Como conquistar um sogro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje «Rio Bravo» e «Ou vai ou racha»; amanhã, «Como roubar um milhão».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletada, hoje, «O corsário Laifite» e «Um namorado com sorte»; amanhã, «A maior aventura».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «A espada era a lei» e em soirée, «O leão de Tebas» e «O ladrão de Damasco»; amanhã, «007 — Operação relâmpago» e «Como conquistar um sogro»; terça-feira, «A cabana do pai Tomás»; quarta-feira, «Cartago em chamas» e «O vagabundo dos sonhos»; quinta-feira, «Duelo no Rio Bravo» e «A ferro e fogo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Harper, detective privado» e «O último comboio para o Oeste»; amanhã, «O segundo fôlego».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «OSS 117 em plena acção» e «A grande aventura de Scaramouche»; quinta-feira, «002 — contra Golfinger» e «Missão Secreta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A irmã Sorriso»; amanhã, em matiné e soirée, «O maior espião da história»; terça-feira, «Johnny Reno»; quinta-feira, «OSS 117 — terror em Tóquio».

DIVERSAS

SAPAIS DE ALVOR E ODIAXERE — O sr. capitão-tenente Abílio Freire da Cruz, capitão do Porto de Portimão, foi nomeado presidente da Comissão de Delimitação dos Sapais de Alvor e Odiáxere.

HOTEL RIO MAR — Por despacho da Presidência do Conselho, foi confirmada a declaração de utilidade turística prévia ao Hotel Rio-Mar de Lagos.

ZONAS DE SERVIÇO MILITAR — Por decreto há pouco emitido foram definidas as zonas confinantes da Estação Rádio Naval e da Estação Loran, ambas em Sagres, as quais ficam sujeitas ao regime de serviço militar.

Vila Real de Santo António

AGRADECIMENTO

GUILHERME DE BRITO
A família de Guilherme de Brito vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

LOTAS

MONTE GORDO
Artes diversas 39.862\$00
De 18 a 23 de Março
OLHÃO
TRAINEIRA :
Brisa 8.416\$00
De 22 a 25 de Março
QUARTEIRA
ARMAÇÃO :
Senhora da Conceição 3.657\$00
De 20 a 26 de Março
Artes diversas 210.893\$00

Cursos de Sargentos Militares de Cavalaria 1947-48

Trazer o passado ao presente, principalmente a camaradagem que a todos uniu, é o motivo da primeira confraternização dos milicianos que frequentaram o Curso de Sargentos de Cavalaria de 1947-48, realizado no Regimento de Lanceiros 2, em Belém (Lisboa).

O programa da reunião e seu local de realização está a ser estudado pela comissão organizadora, constituída por todos os elementos da cidade de Braga.

Os interessados podem dirigir-se, para mais informações, a Henrique Pereira, Câmara Municipal de Braga.

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 15 às 18 horas, do dia 22, a P. S. P. de Faro realizou uma «operação stop», para o trânsito de veículos com quatro postos em Faro, com o seguinte resultado: veículos fiscalizados: automóveis, 822; não automóveis, 487. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 12; falta de chapa de registo em velocidade, 1; falta de chapa de nome e residência, 2.

A operação foi dirigida pelo chefe de Esquadra sr. Joaquim de Jesus Marcaric.

Curso de formação juvenil em Sagres

Na Pousada da Juventude, em Sagres, realiza-se de 2 a 6 do próximo mês, um Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil para estudantes do 5.º ou 6.º ano do ensino liceal, ou equivalente, no ensino técnico. Do curso fazem parte disciplinas de ética e sociologia, história da Igreja, ciências e religião e problemas da juventude.

Estão inscritos alunos dos liceus de Faro e Portimão e das Escolas Técnicas de Faro, Silves, Lagos, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Milhos Híbridos
Maiores Produções
Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão (no mínimo de 3 hectares)
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem (no mínimo de 3 hectares)

Para qualquer esclarecimento consulte os

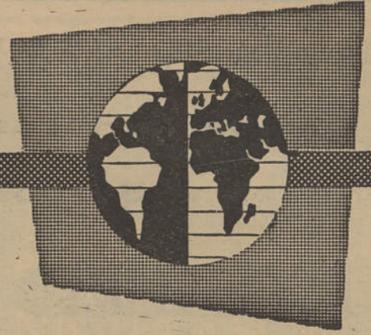
SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositar em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

CONSTRUINDO PARA O FUTURO

UM MERCADO PARA PLÁSTICOS EM EVOLUÇÃO

O Olympia Hall, em Londres, foi teatro de uma importante Exposição Internacional de Construção. Muitas das pessoas que ali acorreram, idas de países diferentes, interessaram-se especialmente pelas novas técnicas de construção rápida e fácil. Pois que, nos países industrializados da Europa, a procura de novas fábricas, edifícios para escritórios, escolas, e — acima de tudo — casas para residência, acompanha a construção. Só na Grã-Bretanha, estabeleceu-se um objectivo: 500.000 casas e andares por ano.

As técnicas de pré-fabricação e da construção industrializada estão agora a merecer atenção do público, sendo nestes campos que os plásticos têm mais possibilidades. No «stand» da Shell Chemical Company, colocado na Exposição, destacaram-se os materiais que podem contribuir para uma construção rápida — leves painéis rígidos para construção de paredes divisorias, chapas de isolamento de fácil colocação, e soalhos de rápido assentamento.

A indústria de construção é um mercado muito importante para plásticos, devido às grandes quantidades de material necessárias. Uma moradia de tamanho médio, com três quartos de cama, característica do tipo construído na Inglaterra, poderia necessitar, por exemplo, de cerca de 10 a 20.000 tijolos, cerca de 55 metros de tubagem interna de esgotos, e cerca de 75 a 95 metros quadrados de assoalamento.

Assim, em muitas partes do mundo, as companhias de produtos químicos Shell estão ocupadas com a evolução deste mercado e com a investigação de novas aplicações para plásticos e resinas na indústria de construção. No Laboratório de Plásticos da Shell, em Delft, na Holanda, estão a decorrer há alguns anos pesquisas e experiências com aplicações, tais como assoalamento e tubagens. E, mais recentemente, têm sido realizadas muitas investigações com painéis pré-fabricados para paredes.

Com vista à expansão deste trabalho, a Bataafse Petroleum Maatschappij N. V. dedicou-se a um empreendimento conjunto com a Holland Building Corporation — firma holandesa de construções na qual a B. P. M. adquiriu uma participação de 50% do capital. O objectivo principal desta colaboração é continuar o trabalho de desenvolvimento do novo método patenteado pela Holland Building Corporation, relativo à construção industrializada, e que apresenta boas oportunidades de utilização de materiais baseados em plásticos e resinas.

Mas a autêntica iniciativa precursora deste empreendimento foi a aquisição por parte da B. P. M., em 1962, dum capital de 50% na Wavin N. V., um dos principais fabricantes de tubagem e acessórios em PVC, muitos dos

quais são utilizados na indústria de construção. Na Grã-Bretanha, em Abril de 1965, a Shell Petroleum Company Limited adquiriu uma participação de capital na companhia de construção Truscon Limited, a fim de promover o desenvolvimento e a aplicação de produtos petrolíferos e químicos na indústria de construção. Em Outubro, foi anunciada a formação duma nova divisão da Shell International Chemical Company para tratar de produtos químicos na indústria de construção.

Têm sido adoptadas providências semelhantes a um nível de natureza mais local. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a Shell Chemical Company adquiriu uma participação na Vencel Ltd., companhia que vende poliestireno expandido para vários mercados incluindo a indústria de construção. Todos estes empreendimentos indicam, claramente, a importância crescente da indústria como mercado para plásticos Shell.

Quais as aplicações destes plásticos? Talvez o progresso mais importante seja a crescente utilização de painéis pré-fabricados para a rápida montagem de paredes, tanto interiores como exteriores, de blocos modernos destinados a escritórios e andares. Estruturas completas de betão armado em aço podem ser montadas muito depressa e depois acabadas com painéis leves. Por vezes já com janelas e portas.

A estrutura básica suporta o peso e os painéis da parede apenas têm que deixar entrar a luz e impedir a entrada do barulho, manter o calor interior no Inverno e impedir a entrada do calor no Verão.

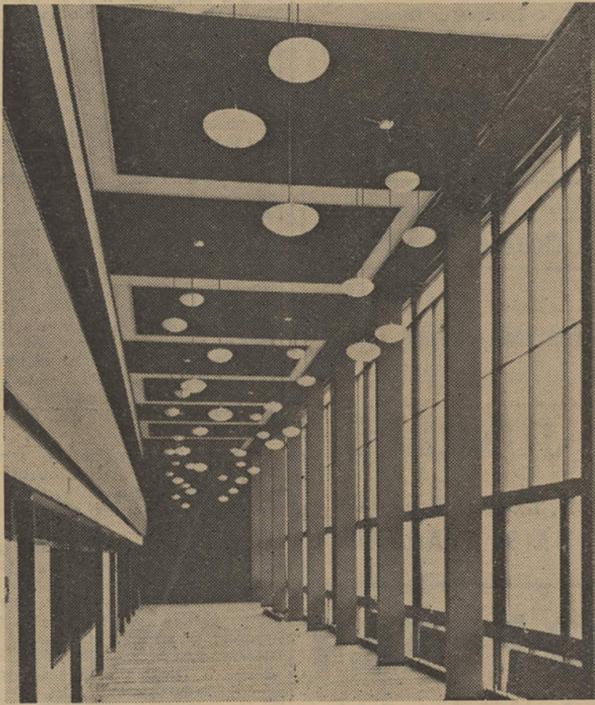
O revestimento exterior dos painéis pode ser de alumínio, aço, madeira prensada, ou plástico, e o material de enchimento de poliestireno expandido, ou espuma de poliuretano. Esta combinação produz um material para parede, rígido e com boas propriedades de isolamento, e ainda atraente e de fácil e rápida montagem. Podem ser também utilizadas tábuas de poliestireno expandido, revestidas apenas de um lado, para o «revestimento seco» de paredes do tipo convencional de tijolo ou betão armado. Este processo mantém as divisões quentes e secas e elimina a necessidade de aplicação do estuque e o período resultante de secagem.

A espuma de poliuretano rígido é de particular interesse porque constitui excelente isolador térmico e pode ser fabricada quer na fábrica onde os painéis de parede estão em construção, quer no próprio local de construção. A fim de produzir a espuma, dois produtos químicos da Shell: polioles «Caradol» e isocianato «Caradate», ambos em forma líquida, são misturados reagindo e começando

imediatamente a formar espuma. Esta espuma pode ser injectada num painel de parede, possivelmente já contendo portas e janelas, e o painel ficará completamente cheio, endurecendo depois para formar um núcleo rígido. Também pode ser produzida no próprio local de construção, quer através de injecções na cavidade da parede ou pulverizada sobre superfícies abertas.

O poliestireno expandido é utilizado

três mais antigas do mundo — é firmemente baseada na tradição, e os materiais novos e métodos novos nem sequer são bem recebidos. Mas as ideias revolucionárias estão agora a ganhar terreno rapidamente. As revistas relacionadas com a Construção surgem repletas de informações sobre quartos de banho pré-fabricados numa só peça em plástico, secções de paredes com a altura de um andar, prontas a serem unidas, e caixilhos



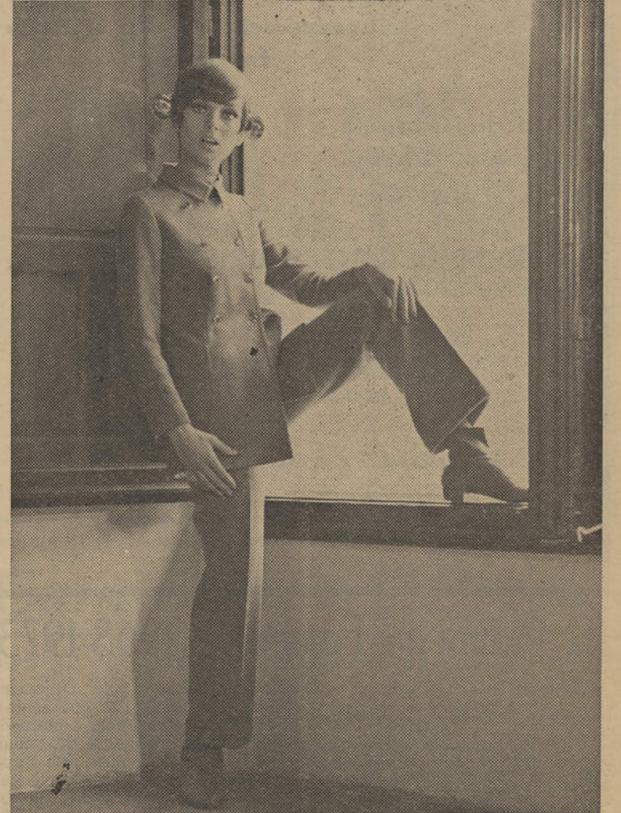
Painéis de tecto fabricados com poliestireno

para o isolamento de telhados, por ser leve e de fácil aplicação. Pode até ser aplicado em terraços planos de betão armado, colado com um betume de baixa temperatura e revestido posteriormente com um material de acabamento. Para aligeres, a tábua de poliestireno expandido pode ser utilizada como isolamento quando for protegida por uma camada estanque à humidade, constituída por uma película de polietileno ou de PVC.

Os plásticos são usados, cada vez mais, para tubagens e esgotos, especialmente o PVC rígido, na Europa e polietileno na Grã-Bretanha. Os tanques para armazenagem de água fria, tubagem para água fria, feitos em plástico, são leves, resistentes, silenciosos, não necessitando de pintura, resistindo a corrosões, raramente congelando.

O PVC é frequentemente empregado para revestir fios de electricidade por ser resistente, bom isolador e pouco se altera, nunca rebentando com a passagem do tempo. Na Holanda, noventa por cento de todas as condutas de electricidade são de PVC rígido. Para acabamentos interiores, existem plásticos na forma de ladrilhos de PVC para o chão, e revestimentos de PVC e poliestireno para as paredes. Os compostos de revestimentos para o chão, com base no Epikote, têm especial valor quando existem condições áridas que exigem protecção contra a acção dos produtos químicos.

Algumas destas aplicações já eram do conhecimento dos visitantes à Exposição Internacional de Construção, ao passo que outras constituíram novidade. A Construção — uma das indús-



Casaco com duas filas de botões prateados e calça de «jersey», tudo em verde

AS ARTES E A LITERATURA

Annabel Buffet escreveu o seu sexto romance (com prémio)

Annabel, a mulher de Bernard Buffet, publicou o seu sexto romance. Chama-se «Les Vieux Gamins» e, à parte o texto, tem o condão de inserir uma capa do artista famoso e um número que dá direito ao comprador de receber um Buffet original.

Prova de humildade do marido para com a mulher, pois que não se trata em absoluto de um gesto de «promoção de vendas». Até porque tanto Annabel como Bernard não necessitam já de tal muleta. Têm publicidade que basta.

VON KARAJAN, HONEGGER E RAVEL

Num recente concerto da Orquestra Filarmónica de Berlim, Herbert von Karajan dirigiu a «Symphonie Liturgique» de Artur Honegger do ano de 1946, com os andamentos «Dies irae», «De profundis clamavi» e «Dona nobis pacem». O primeiro andamento

é caracterizado pelos movimentos obstinados dos instrumentos de cordas, o segundo pelas passagens semelhantes a coros do mesmo grupo de instrumentos, ao passo que no terceiro andamento os instrumentos de sopro criam um ambiente errante e de procura apaixonadamente animada.

No mesmo concerto, Karajan interpretou o «Bolero» de Ravel, trabalho do excepcional compositor que data de 1929. O maestro não insistiu no primeiro plano brilhantemente rítmico desta composição, mas fez surgir a obra duma distância bucólica, dos sonhos pastorais, acentuando o carácter orgiástico até à convulsão musical.

HINDEMITH E A «HARMONIA DO MUNDO»

As «Städtische Bühnen Gelsenkirchen» acabam de incluir no seu programa uma nova encenação da ópera de Paul Hindemith, «Harmonia do Mundo», estreada há nove anos e que tem por tema a vida do astrónomo Kepler. De acordo e com a colaboração de Gertrud Hindemith, viúva do compositor, criou-se uma versão da ópera que traz toda uma série de vantagens essenciais.

As alterações e condensações são tão orgânicas que se evidencia, mais nitidamente do que até agora, a sua posição dominante no contexto da obra. Em Gelsenkirchen, conseguiu-se realizar uma representação que constitui síntese convincente das forças musicais extremamente fortes irradiadas pela orquestra e pelo palco, com as visões cénicas.

O texto, da autoria do próprio Hindemith, abrange os anos de 1598 a 1630. A posição simbólica dos dois imperadores da Casa de Habsburgo, Rodolfo II e Fernando II, na vida de Kepler, torna-se evidente na apoteose final. O papel de protagonista foi interpretado pelo barítono holandês Jef Vermeersch; os papéis de Wallenstein e da mulher de Kepler, respectivamente por Josef Becher e por Ursula Schröder.

OS GRANDES PAPÉIS DE TEATRO EM FRANÇA

Pierre Marcabene evocou, no «Nouveau Candide», algumas das artistas que mais o impressionaram nas peças representadas em Paris nos últimos meses.

Assim, Danièle Lebrun, em «Tango», Nicole Courcel em «Le Chaval Evanou», Arletty em «Monstres Sacrés», Delphine Seyrig em «Se trouva».

Entre os homens: Jacques François, Jean Desailly, Raymond Gerôme e François Périer.



Pulverização de espuma de poliuretano no forro de um telhado

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio



«Cavalo e cavaleiro», do escultor italiano Marino Marini

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

os famosos

Refrigerantes e Sumos

CRISTALINA

Puríssima água das Beiras na composição do seu refresco favorito

Alta qualidade e eficiente fabrico de

REFRIGERANTES CRISTALINA, LDA.

SOITO - SABUGAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE FARO

Joaquim Curto Vaz

Rua José Pires Padinha, 2 - Telef. 113

TAVIRA

III Plano de Fomento (1968-1973)

(Conclusão da 1.ª página)

Investimentos e projectos

A fim de tornar possível a realização dos objectivos enunciados no § 2.º deste capítulo, programaram-se os investimentos a seguir discriminados, os quais, totalizando 1.862.000 contos, representam uma parcela do montante global que se prevê venha a ser investido no sector da pesca durante a vigência deste III Plano.

Além dos investimentos a cargo dos armadores e de empresas privadas, outros se propõem para desenvolver as infra-estruturas científica e técnica e para melhorar o actual sistema de distribuição e comercialização do pescado.

Os investimentos a realizar no período de 1968-1973 são os que a seguir se indicam:

Investigação e assistência técnica: Instalações e apetrechamento do Instituto de Biologia Marítima e do Gabinete de Estudos das Pescas e Estação de Tecnologia, 20.000 contos; construção e equipamento de um navio de pesquisas de 400 tAB e 25 m., 15.000.

Pesca de arrasto: Construção de dez arrastões congeladores de 1.750 tAB e 1.000 t. de carga, 500.000 contos; construção de dois navios transportadores frigoríficos, 120.000; construção de quinze arrastões costeiros de 200 tAB, 120.000; construção de cinco arrastões de 120 tAB, para a pesca de crustáceos, 40.000; construção de seis navios lagosteiros, 36.000; transformação de seis arrastões em congeladores, 60.000; instalações de refrigeração nos porões de dez arrastões, 50.000.

Apoio à pesca longínqua: Instalações e equipamento para congelação e armazenagem do pescado, 100.000 contos.

Pesca do atum: Construção de seis embarcações tipo Baby-Clipper, 18.000 contos; construção de seis atuneiros congeladores de 400 tAB e 250 t. de carga, 150.000.

Pesca da sardinha: Construção de doze tralheiras, substituição de cascos ou motores e aquisição de aparelhagem de detecção de cardumes, 30.000 contos; instalação de aladores mecânicos, 50.000.

Pesca do bacalhau: Construção de três arrastões de 2.800 tAB, 165.000 contos; construção de um navio long-liner, 30.000; construção de quatro unidades para a pesca em parelha, 100.000; recondição de arrastões em serviço, 30.000; conversão de navios de linha em arrastões, 80.000 contos.

Pesca local e artesanal: Motorização e reparação de embarcações e renovação de apetrechos de pesca, 12.000 contos.

Exploração de ostras e outros bivalves: Parques de criação de ostras e outros bivalves, 4.000 contos; instalações de depuração e afinação, 5.000.

Instalações de tratamento de pescado: Melhoramento das instalações de secagem do bacalhau, 10.000 contos; melhoramento das instalações para aproveitamento de cetáceos, 1.000; construção de viveiros para lagostas, 6.000 contos.

Comercialização do pescado: Instalações frigoríficas portuárias, 30.000 contos; rede de frio interna, 40.000; instalações de venda nos portos de descarga, 40.000 contos.

Total, 1.862.000 contos. O total de 1.862.000 contos a investir no período de 1968-1973

será financiado pelo Orçamento Geral do Estado (420.000 contos), por bancos comerciais e entidades particulares, mediante a tomada de obrigações a emitir pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca (600.000 contos), por crédito externo (376 mil contos) e por autofinanciamento privado (466.000 contos).

A comparticipação do Orçamento Geral do Estado corresponde ao valor total das amortizações vencidas no período de 1968-1973, respeitantes às obrigações emitidas pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca e tomadas pelo Estado.

Não se prevê qualquer dificuldade, por parte dos estaleiros nacionais, no que respeita à construção das unidades programadas. Tendo já sido definida orientação no sentido de se prosseguir uma política de normalização das unidades de pesca, a execução dos trabalhos de construção naval ficará facilitada e o seu custo diminuído.

«FIGOS E PASTA»

Maquinaria para esta indústria nova ou usada — COMPRA-SE.

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

JORNAL DO ALGARVE
N.º 575 — 30-3-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia VINTE E CINCO DE ABRIL, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória extraídos dos de Execução de Sentença pendentes no 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO move contra VIRGÍLIO FERNANDES VIEGAS e OUTROS, residentes em Corte António Martins — Vila Nova de Cacela, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço acima do anunciando, que abaixo se indica, o seguinte:

PRÉDIO URBANO TÉRREO, com dois compartimentos, destinado a arrecadação, sito na Corte António Martins, freguesia de Cacela, que confronta de todos os lados com o executado, e que será posto em praça pelo valor de VINTE MIL ESCUDOS.

São depositários do imóvel os executados Virgílio Fernandes Viegas e mulher Maria Antónia Viegas.

Vila Real de Santo António, 27 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Casa DUARTE

Telefone 288

Vila Real de Santo António

JUNKERS

O ESQUENTADOR MAIS AVANÇADO

OFFSET

Impressor para solna para litografia na provincia. Resposta ao n.º 10 301.



visão directa

Radiola

AGENTE

CASA DO RÁDIO

DE António Dias Rodrigues

Rua Vesco da Gama, 8 — FARO

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

esses a gente ignora-os se quiser). Mas pelo barulho, pelo ruído do movimento das peças do monstruoso mecanismo. E de repente — é urgente dizê-lo — quem não sente a necessidade de evadir-se, partir para qualquer lado, buscar alguma coisa que não sabe o que é, mas talvez seja, quem sabe, a paz, o reencontro com um estado de espírito perdido há muito? Então a máquina em que cada um de nós involuntariamente se transformou parece que enferruja. Ficamos doentes, há sempre um não-sabe-o-que que não corre bem. São dores de cabeça, são saudades. Mas o coração também endureceu, as saudades são coisas custosas de sentir, até parece que nem saudades já cabem nele. A nossa luta continua é esquecer — esquecer tudo e aprender tudo de novo, para esquecermos depois. Até as saudades.

Então Lisboa torna-nos secos. Solução? Partir. Ir em busca do que se deseja, daquilo de que se sente necessidade: não ser, por uns dias, umas horas, uns tempos, a peça da complicada máquina que se devora a si mesma. Por mim, quando posso, busco na minha aldeia quieta, pacata, aquilo que o tempo já não consente nos outros lugares: o silêncio. O drama do homem dos nossos dias é desconhecer o silêncio e, consequentemente, desconhecer-se a si.

Mas quando não é possível evadir-se disto, o poeta aconselha-me na sua voz animadora: «fecha-te dentro do teu quarto, cerra todas as janelas, encosta ao ouvido o buzio que uma vez achaste em Armazém de Pêra. O mar que tu ouves é o de lá».

TORQUATO DA LUZ

TEVE ASSINALADO BRILHO A CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 176

(Conclusão da 1.ª página)

to Rotário 176 — Árvore de Amizade — 22 de Março de 1968», a qual foi descerrada pelo sr. dr. H. Teneestra, do R. C. de Hilversum (Holanda), representando o presidente do Rotary International. No acto falou o sr. dr. Correia Rosa, governador do Distrito Rotário 176.

Seguiu-se a recepção nos Paços do Concelho, onde os rotários foram recebidos pelo sr. major Vieira Branco e vereação. Na troca de saudações, o sr. dr. Correia Rosa referiu o desenvolvimento turístico do Algarve e o carinho que deve merecer a todos os portugueses esta hora grande da nossa Província. O sr. presidente do Município disse da satisfação da cidade em receber tão ilustres visitantes. No almoço volante nos Claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, oferecido pelo Município, os alunos da Escola Hoteleira do Algarve, que o serviram, mostraram a efectiva preparação profissional que lhes é ministrada, ao atender os 400 convidados. Os trabalhos da Conferência prosseguiram às 15,30, com a reunião dos moderadores e relatores para redacção do relatório final. Na sessão plenária, foram aprovados por aclamação as contas da Fundação Rotária Portuguesa e seus novos dirigentes.

Do conselho de administração ficou a fazer parte o conhecido causidico algarvio e membro do Rotary Clube de Faro, sr. dr. Eduardo Mansinho. O dr. Almeida Ribeiro leu o relatório da Comissão Luso-Brasileira, pedindo que o «Dia da Comunidade» seja comemorado em todos os clubes e se intensifiquem as relações com o Distrito Rotário Gémulo, que é o 467, de Rio Grande do Sul. Designado governador do Distrito Rotário para 1969/70, o sr. Renato Costa, do Rotary Clube de Matosinhos, foi lido e aprovado o relatório final da Con-

ferência, sendo abordados temas de interesse para o movimento rotário.

As senhoras tiveram também aliciente programa, tomando parte num passeio pela ria até à praia de Faro, de onde seguiram de autocarro para Albufeira, visitando o Hotel da Balaia, onde foram obsequiadas. O regresso fez-se por Loulé. À tarde assistiram no grill do Hotel Eva, onde decorreu toda a conferência, a uma passagem de modelos, feita pela «boutique» Sandra, Henry Colomer, Lda. e Cabelheiro Martins, de Lisboa. A apresentação esteve a cargo da conhecida locutora da Rádio e Televisão, Maria Leonor. Actuou ainda o declamador algarvio, sr. João Pinto Dias Pires, interpretando poemas de João de Deus e António Pereira. As senhoras da Casa da Amizade do Rotary Clube de Lisboa fizeram entrega de bibés às crianças do Infantiário Nossa Senhora de Fátima.

A noite, realizou-se um banquete, a que assistiram o chefe do Distrito e os presidentes das Câmaras Municipais de Faro e Albufeira e da Comissão de Turismo de Faro. No protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano distinguiu os convidados com palavras de apreço. Na auto-apresentação rotária, por clubes, registou-se a presença dos de todo o Continente e ainda de Luanda. No período das actualidades, o sr. Zamiti, do R. C. de Guimarães anunciou que em 3 de Abril será instalado o Clube de Barcelos (o 30.º do Distrito). Falaram ainda os srs. governador civil do Distrito e Celestino Domingues, presidente do Rotary Club da capital algarvia. Efectuou-se depois um baile, que decorreu em ambiente de grande distinção e alegria.

No domingo, decorreu a sessão plenária de encerramento, com comentários aos trabalhos da XXII Conferência pelo dr. José Correia Rosa, governador cessante do Distrito Rotário que fez a apresentação do governador designado para 1969/70. O sr. dr. H. Teneestra, congratulou-se com o êxito dos trabalhos e o sr. eng.º Tito Olívio Henriques, presidente da Conferência, agradeceu aos participantes.

Elevado número de rotários e esposas assistiram à missa celebrada na Sé Catedral pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve. Antecedendo o almoço de despedida assistiu-se a um espectáculo cultural, em que actuaram os Jograis «Emiliano da Costa» e o «Coral Santa Maria», do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, interpretando uma antologia de poetas algarvios e duas canções populares da nossa Província, recolhidas por Lopes Graça e Sampaio Ribeiro.

Durante o almoço de despedida — ponto final deste extraordinário acontecimento — exibiram-se o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta e o Rancho Folclórico de Faro.

Joaquim Gomes

(COZINHA REGIONAL)

ALMOÇOS E JANTARES SERVIÇO À LISTA

O proprietário agradece a visita de V. Ex.ªs a este Restaurante

Telefone 285

Rua de Aveiro, 5

Vila Real de Santo António

TRINDADE COELHO



Modas e confecções

Artigos regionais

Vila Real de Santo António

Hotel Baltum

ALBUFEIRA

Precisa

— Chefe de turno — 3.º Cozinheiro

Resposta c/ referências e ordenado pretendido ao Apartado 22 — Albufeira.

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

"FLASHES"... de Loulé

QUANDO não há batalhas de flores, começa a pensar-se na festa da Mãe Soberana, que no domingo de Páscoa descerá da sua capelinha humilde, para a igreja de São Francisco, onde durante 15 dias estará à veneração dos louletanos, dia e noite, entre festas e celebrações largamente concorridas. Começa a estudar-se, a girar-se, a planear-se o programa de que o fulcro maior e principal, é a procissão de regresso à capela com a tradicional escada do cerro, feita em plano de força amparada e alimentada pela fé e entusiasmo dos que compõem o grupo dos fanáticos por esta demonstração de virilidade e arranque maratoniano. E mesmo o momento em que a força se sente elevada a esforço hercúleo misto de fé e entusiasmo, por forma quase sobrenatural em que os homens não sentem o peso do andar, mas a sua profunda convicção de um sacrifício físico como homenagem da sua devoção e de renúncia de penitência dos seus pecados.

Também já foi regularizada a posição legal dos terrenos deixados por Manuel Joaquim Pedro, à Nossa Senhora da Piedade e efectuados os registos precisos para se elaborar a escritura de arrendamento à empresa interessada, com cujo produto se conseguiriam os fundos necessários para a construção do novo templo, que será grandioso e imponente como símbolo da grande devoção dos louletanos.

Para que se iniciassem imediatamente estes trabalhos e obras, que dão uma nova feição e aspecto a Loulé, enriquecendo a sede do concelho com um verdadeiro monumento religioso que não terá igual no sul do País, falta apenas um pouco de boa vontade e transigência de alguém que, não sendo, na realidade, filho de Loulé pelo nascimento, o é de direito e de facto pois toda a sua vida se tem projectado e desenvolvido em Loulé.

Como lhe ficariam gratos os louletanos se, num rasgo de pura compreensão e transigência, tivesse um gesto de renúncia que permitisse facilitar uma obra que afinal é pura e simplesmente de todos nós e para orgulho, conveniência e engrandecimento de todos nós. Não seria nosso o mérito de ter conseguido essas facilidades, mas a satisfação e os louvores seriam totalmente

consignados à sua magnanimidade e espírito de compreensão e colaboração. Não lhe seriam regateados nem negados louvores se tivesse pela sua terra adoptiva um gesto de verdadeira amizade e desinteressada generosidade. Na realidade, na fugaz vida dos nossos dias, o que conta são os marcos que ficam pelo caminho e atestam pelos tempos fora o que fica construído e feito para melhoria e progresso dessas localidades.

De um tal gesto resultariam grandes vantagens e facilidades para a execução do projecto já em vias de conclusão e evitar-se-iam dissabores e demoras com que ninguém lucra. E dentro de mais um ou dois anos, os louletanos orgulhar-se-iam de oferecer aos seus naturais e visitantes o mais moderno e opulento templo do Algarve.

Satisfação para todos, momento de acalmia e apaziguamento, de confraternização geral sem quaisquer retraimentos ou restrições preconcebidas, que bom seria para Loulé!

R. P.

Entulho

Aceita a firma Ramirez & C., Filhos, Lda. Teletone 21 - Vila Real de Santo António.

QUISIERA SER...

Dei cielo português quisiera ser la aurora, y verle en cada hora siempre en su despertar; y ser de este Guadiana la eterna carcajada, dándole enamorada mis risas, mi cantar.

Quiero ser de la noche estrella rutilante, y siempre caminante correr en pos de él; ser de esta marinera brisa, la grata brújula que adorna la cúpula en suave atardecer.

Quisiera ser la vida de todo cuanto él mira, siendo la luz, la lira, siendo campo y verdor; dándole a cada cosa cuanto mi pecho anida y ofrendarle mi vida entre arrullos de amor.

Madrid y Marzo del 68.

M. LOURDES CIENFUEGOS

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

JORNAL DO ALGARVE
N.º 575 — 30-3-1968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia DEZOITO DE ABRIL, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Liquidação do Activo, apenas aos de Falência nesta comarca pendentes contra ANTONIO DOS ANJOS RUIVINHO, casado, que residiu nesta Vila Real de Santo António, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 1.ª praça, para por essa forma ser vendido pelo maior preço oferecido acima daquele que adiante se indica, o bem a seguir identificado, apreendido nos aludidos autos de falência: A TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO URBANO TÉRREO, sito na Rua Dr. Francisco Gomes, nesta vila, que consta de cinco divisões e confronta do norte e poente com António dos Santos, sul com Manuel de Jesus Ferramacho e nascente com a dita Rua Dr. Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o art.º 1.033, que será posto em praça por TRINTA E SETE MIL CENTO E CINQUENTA E TRÊS ESCUDOS E TRINTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 22 de Março de 1968.

O Síndico de Falências, Substituto,

a) Manuel Medeiros Bravo

O Administrador da Falência,

a) José Ramos de Sousa Ribeiro

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PROLO
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA-telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO-telef. 148 - ALMANCIL-telef. 34 - MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECEMENTOS TÊXTEIS COMPAÑHIA NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
TELE. 0433 - TELE. 1107 - TELE. 1 e 2 - C.A. 1 - S. B. 44 MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Salvar o Clube, é um dever de consciência!

EXISTEM problemas em S. Brás de Alportel que, mesmo suavemente amargados, já sabemos que nos dão amargos de boca, pois as personalidades visadas em nossa crítica, não nos poupam com a sua surda antipatia. Ingrata missão, na verdade! Mas não é nosso intento, fazer marcha-atrás, cobardemente, por não termos esse temperamento, salvo se reconhecermos que o caminho trilhado não corresponde ao senso comum.

Nada mais nos move do que a colaboração construtiva, desbravar terrenos virgens, lutar conscientemente para antiquar à modorra, incúria e burocracia, que, por vezes campeiam, tanto da predeleção de certos indivíduos que se julgam infalíveis nos seus cálculos e previsões. E aos que complicam o que é fácil, torcem o que é direito e enfeijam o que está lúcido, apenas com o fito da sua personalidade nadar nos poleiros da fama, que os nossos comentários não perdoam, escarpelizando friamente à luz da verdade. Até a validade deve ter certa modéstia e proporções na sua exibição.

Porquê esse gosto nato de criar dificuldades, não fazendo nem deixando que se faça, agarrados a preconceitos ultrapassados que se sintetizam num vocabulário popular genuinamente são-brasense: «engonhar!» Sabem-se lá o que quer! Não tem explicação. Quem ouve falar determinadas pessoas fica com a impressão que não depende delas a solução de muitos problemas de interesse genérico, por outros poderes mais altos se levantarem! Mas se assim é, e em muitos casos será mesmo, é difícil oferecer um sorriso, uma palavra amável e gentil que esclareça em vez daquele ar de soberba e seco de quem se lhes deve e não paga! Já os nossos antepassados diziam que presunção e água benta, e riqueza e santidade é metade da metade. S. Brás de Alportel, aliás, tem sempre enfermeado de um fatalismo inexplicável curvando a cerviz em certos momentos, fazendo figura de mendigo, quando as posições devidamente analisadas se deviam inverter. Mas somos ciosos, cumprindo as regras da boa educação e civismo, sem exigir reciprocidade! Tal é a mentalidade do verdadeiro são-brasense.

Esta introdução no «Cantinho» de hoje não se enquadra no objectivo que escolhemos para comentar. Trata-se sim do Clube Recreativo 1.º de Dezembro, mais uma vez, apenas uma!

O pequeno núcleo que tudo dá e nada recebe em troca, espera ainda por um milagre. Ao apelo duma assembleia geral, duas dezenas de sócios, esses que têm a consciência tranquila de que não são culpados da odisséia dessa venerável colectividade, reuniram-se, trocando impressões e tomando conhecimento de que o património da casa, velho, miserável e apodrecido, estava endividado em 15 contos! Motivos: a quotização não era haviada, havia a demissão voluntária de mais de metade dos associados e a eliminação compulsiva de número apreciável. Sobreviviam ao êzodo 70 ou 80 «heróis» da tempestade desencadeada.

O rescaldo desta sessão, que tinha todo o aspecto dum «velório» (o vocabulário brasileiro ajusta-se à situação...) foi a deliberação de emitir panfletos chamando ao seio associativo as ovelhas tremalhadas. Apelo patético, dirigido à consciência e ao coração dos são-brasenses, à sua elite que parece ter perdido o brio e o amor pela sua terra. Encontrou eco! Parece-nos que não! Temos o coração de ferro; no campo artístico e cultural, somos positivamente a antítese dessas manifestações. De facto poderá esperar-se alguma coisa

dos indivíduos que compram os fatos, as camisas, os sapatos e tudo o mais fora dos limites concebíveis? Poderá contar-se seriamente com a colaboração de pessoas que votam a mais fria indiferença à arte, deixando morrer a sua banda de música?

Não tenhamos ilusões! Não construímos castelos em desertos áridos e inóspitos. Estamos a dar novo fôlego à nossa terra para o seu regresso às proporções antigas de aldeiazinha da beira-serra! Se fosse a bola, ainda se procuraria fazer uma spermitas... Agora sociedades? Não faltava mais nada!

Cremos que a comissão empossada morreu à nascença! De que serve, na agonia, pessoas respeitáveis, de nomes e posições? Falta nela, perdão-nos a franqueza, o escravo de trabalho, o «genio», o «papagaios» e a «pegas», que meza, faça reunir, e perca noites a coligir, rebuscar, pedir de alma e coração!

É esta agremiação austera e respeitável, que evoca a epopéia dos conjurados de 1841, que está a morrer aos pedaços, num escárnio afrontoso. Que época decrepita, que vencidos da vida vegetam nesta terra! O mocidade, que dançais sobre o corpo ainda quente deste ilustre moribundo, insurji-vos contra este iníquo comodismo, sacudi este marasmo, gritai e dai o exemplo, tomando por legenda o slogan: VAMOS SALVAR O CLUBE. Mas vamos, a valer!

F. CLARA NEVES



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Aumento de capital da CITASA

O Conselho de Administração da CITASA (Companhia de Indústria e Turismo do Algarve S. A. R. L.) — empresa que projecta erguer um importante conjunto turístico em Armação de Pêra — vai proceder ao primeiro aumento de capital, tal como está previsto nos seus estatutos.

Do aglomerado turístico farão parte um hotel, com 250 quartos; uma zona residencial, com apartamentos para venda e aluguer, e uma zona comercial, constando de lojas, supermercado, garagem e cinema.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Curses normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES



atum Bom petisco

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

...COM RAPIDEZ

...COM ECONOMIA

...PARA TODA A FAMÍLIA

SÓ COM

ATUM «BOM PETISCO»

EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUCULENTA, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

LEMBRE-SE DO ATUM

«BOM PETISCO»

Garantia de qualidade impressa na própria lata

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Dois exemplos a seguir em algumas das nossas praias na próxima época

Os veraneantes que se deslocam à estância termal de Bad Driburg acompanhados de crianças encontram aí um magnífico jardim-escola, que lhes é especialmente destinado.

Enquanto os pais fazem o seu tratamento durante o período que lhes foi prescrito, os mais pequeninos são entregues aos cuidados de competentes professoras que lhes proporcionam uma interessante «cura infantil».

Em Inzell, importante centro de patinagem da Alta Baviera, todos os habitantes da aldeia estão presentemente a estudar a língua inglesa com uma finalidade bem útil: por ocasião dos campeonatos da Europa de corridas sobre o gelo a realizar em 1969, os visitantes estrangeiros — que de certo serão em grande número — não terão dificuldades em se fazer entender, nem necessitarão de intérpretes! Aqui ficam as sugestões!

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

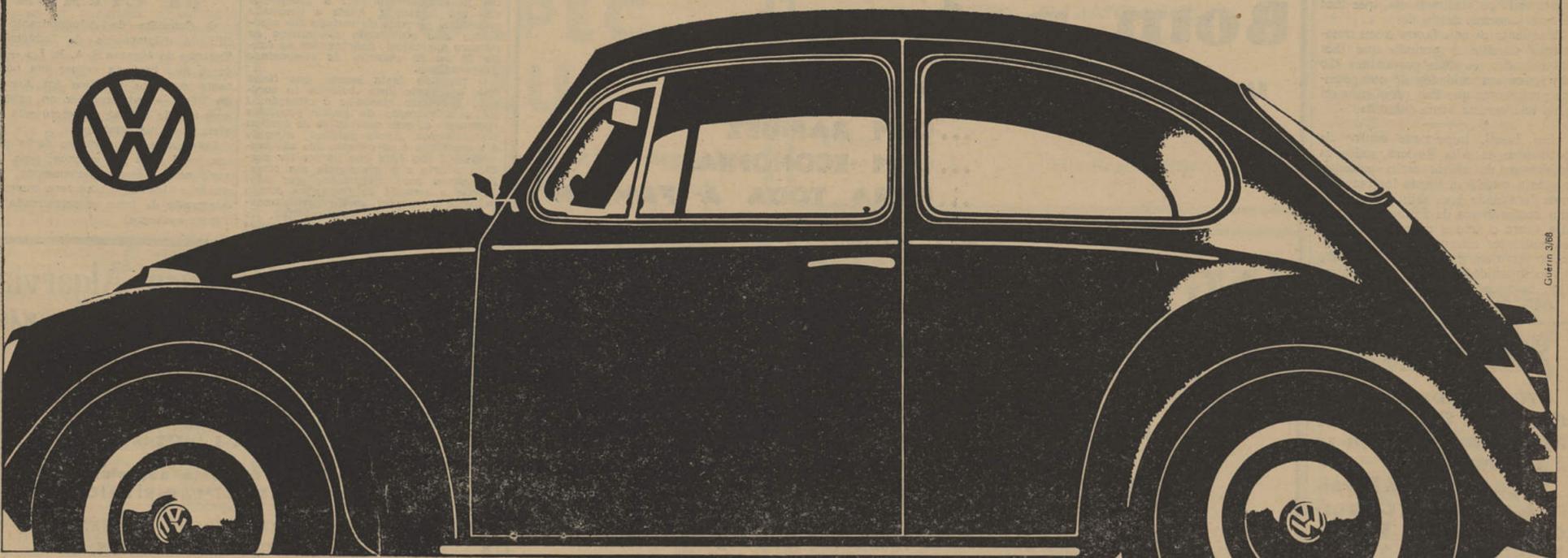
50.000

Volkswagen

De 1950 a 1968, graças à vossa preferência,
circulam em Portugal, mais de 50.000 Volkswagen.
Um número r cord...
...e o Volkswagen "cada vez melhor"!



SOCIEDADE COMERCIAL GU ERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 36 67 51/7 - 37 01 71/5 — LISBOA
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ,
ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA), MIRANDELA, MOURA,
PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO
CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ



Uma Empresa ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve...

PRODUTOS «UCAL»

Leite Simples ou com Aromas
 Leite Pasteurizado Especial
 Manteiga Pura de Vaca
 Iogurte Simples ou com Aromas
 Nata Fresca
 Queijo Creme de Ovelha
 Queijo Curado de Ovelha
 Na vanguarda dos Lacticínios em Portugal

PRODUTOS «AGROS»

Queijo de Bola, tipo Flamengo
 Manteiga Pura de Vaca
 Peça AGROS no vosso fornecedor

A V E S

Frangos e Galinhas
 Patos (raça Pekin)
 Peru (mamute)

PRODUTOS «MARTINI»

Whisky W. Lawon's
 Gin Booth
 Gin Bosford
 Aperitivo St.º Rafahel
 Vinho do Porto Offley
 Aniz
 Triplíce Seco
 Wodka Eristovv
 Vermute, Tinto, Branco e Seco

PANIBEL

Tosta e Grissinos

PRODUTOS DE MERCEARIA FINA
 TABACOS NACIONAIS

PRODUTOS «AVEIRENSE»

Salsichas, tipo Francfort
 Salsichas, tipo Cocktail
 Rilettes (pasta de carne)
 Paté de Campagne (pasta de carne)
 Merenda de Carne
 Pasta de Fígado
 Fiambre — Salame — Mortadela
 Toda a gama de Charcutaria Fina

PRODUTOS «COPSOR»

Tomate Pelado e Concentrado
 Vinhos de Mesa
 Arroz de QUALIDADE

PRODUTOS «NORDESTE»

Azeite engarrafado «TUA»
 Frutas enlatadas «SABOR»
 Conservas Vegetais «Vilariça»

REFRIGERANTES

Carbosidral (sumo de maçã)
 Stop (Limão e Lima)

VINHOS DE RESERVA «C. VINHAS»

Rosé — Vinhas
 D. Bazilio, Tinto
 D. Bazilio, Branco

PRODUTOS DO ULTRAMAR

Abacaxi
 Banana
 Amêndoa de Caju

PRODUTOS DE MERCEARIA GROSSA
 TABACOS ESTRANGEIROS

Instalações frigoríficas na Sede e no Depósito

Os produtos de frio, são entregues pelos nossos camions frigoríficos.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

DEPÓSITO EM PORTIMÃO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 57 — Telefone 123

SEDE EM LOULÉ

Telegramas VINOL — Apartado 13 — Telefone 2

RAWES
 agentes de viagens

São especialistas em cujas mãos estão as múltiplas possibilidades de V. viajar para qualquer parte do mundo. Eles sabem sempre o que mais lhe convém. escreva-lhes ou telefone-lhes e verificará a eficiência dum organização no planeamento dum tour organizado da sua viagem de turismo ou negócios.

JAMES RAWES & C. LDA.
 47, Rua Bernardino Costa
 FARO, Tel. 24535
 Teleg. RALGARVE — FARO ALGARVE

LISBOA
 72-78, Rua Conselheiro Bivar
 FARO, Tel. 24535
 Teleg. RALGARVE — FARO ALGARVE

ESPAÇO DE TAVIRA

Misericórdia

COMPLICADAMENTE, o belo templo da Misericórdia, que é sem dúvida um dos monumentos de maior valor da cidade, continua ano após ano, já não se sabe quantos, vedado ao culto e aos visitantes.

Em tempos, já distantes, tiveram ali início alguns trabalhos de restauro que depois ficaram interrompidos, não sabemos se para sempre. Coisas de Tavira.

Exactamente porque rezeamos que tal suceda e se vá manter eternamente encerrado um tão precioso elemento do património artístico e histórico da cidade, aqui vimos perguntar a quem de direito o que se passa com a igreja da Misericórdia de Tavira.

Após a colocação do novo telhado, o que certamente deixou cansada a entidade empreendedora do restauro, as coisas pararam. Ao fim de alguns anos de descanso para ganhar energias e coragem veio outro empurrão.

Destá vez para reparar o forro e limpar em parte a fachada. Por sinal com tal ímpeto e desconhecimento dos cuidados a dispensar às venerandas reliquias arquitectónicas que pouco faltou para que os surraciones encarregados da limpeza fizessem a barba aos santos postados no pórtico.

Ignoramos concretamente que grão de areia se meteu na engrenagem das obras, mas uma certeza é indiscutível, elas pararam irrefragavelmente. Nada mais ali bilúu. E desceu sobre as míticas naves aquele grande silêncio pronunciador das monumentais ruínas.

Admiramo-nos, mas não muito, com a paragem, pois estamos desde sempre familiarizados com outros fenómenos locais. Foi assim com a transferência do regimento, com a conservação do porto e barra, com a extinção do Asilo Esperança Freire, com a escamoteação da indústria de camionagem, com a extinção da Banda Municipal, com a urbanização da praia e a ponte para lá, a construção do Hotel Afonso III, o arcaísmo, a luta do atum, e demais coisas que ou nos defraudam ou encremam primorosamente os negócios decorrentes, mas voltamos à igreja.

Retirada a mão de obra, ficou imenso pó, calça entornada, destroços abundantes de madeiras apodrecidas, tudo a decorar significativamente o interior do monumento, e a dar a ideia de passagem por ali das horas do Gran-Can a cavalo e ao saque.

Confrangidos, aventámos candidamente algumas perguntas a quem nos pudesse esclarecer sobre os mistérios que presidiam aos solavancos a que intermitentemente tinha vindo a submeter-se o respeitável imóvel e, embora também não nos pudessem dar uma explicação lá muito convulsa e clara acerca do movimento e da história do fenómeno, fomos contudo ditos sobre o foelho, e essencialmente, que as obras haviam tido início por aquela igreja da Misericórdia de Tavira ter sido, em princípio, considerada monumento nacional, mas em fim que tinha deixado de ser nacional e, por isso, já nada mais havia a fazer. Espécie de corte do cordão umbilical.

Ora como ficámos depois da explicação muito mais perplexos do que antes dela, o nosso amável explicador aclarou um pouco mais as coisas acrescentando que, em determinado momento, se havia chegado à descoberta de que a igreja da Misericórdia de Tavira não era monumento nacional, mas sim propriedade da Misericórdia de Tavira. Destarte, — e que arte malabar! — a partir desse achado as obras da continuação do restauro deveriam decorrer por conta daquela instituição de benemerência.

Sabido, como é corriqueiríssimo, que o Hospital de Tavira, — e dizemos assim porque afinal a isso se resume

o rico nome de Misericórdia de Tavira —, não tem dinheiro para mandar rezar um olho, mesmo adolescente, pois tomara a providência manter em precário estado o actual serviço clínico e assistencial, tem-se que o panorama futuro daquela igreja será esperar pacientemente que o tempo vá desmontando com vapor mas eficazmente as peças daquele valioso templo que algum dia foi causa da justa ufania e honra dos tavrinses que com persistência e sacrifício o levantaram.

Salvo, é claro, se ainda em tempo e com um pouco de incómodo mental, se quiser descobrir também que não se situando a igreja nem em Espanha nem em Marracos, — que nos parecem os países estrangeiros mais próximos, — mas aqui, se vier a inferir finalmente que tal monumento está de facto em Portugal.

Isto irá dar uma razão enorme para poder dizer-se que estando o monumento em Portugal é da nação e que, se da nação é, parece que não pode deixar de ser monumento nacional.

Bem sabemos que isto obriga a um intenso esforço dedutivo de logicidade de que nem toda a gente é capaz, mas se for despendido quáto valioso e bem fezejo se revelará, dependendo, como depende dele, a salvação de um tal valor pátrio. Note-se que não dizemos valor local mas pátrio, já que a Pátria está, ou deveria estar, tanto em nós como nós estamos na Pátria.

Caso contrário vai abatao.

Ora, é apenas esse esforço, essa força e boa vontade que, do nosso humilde existir neste jornal, pedimos a quem superintende na conservação das sagradas pedras da Pátria, que a direito ou por quaisquer justas travessas, se arranje meio de levar ao fim o restauro da igreja da Misericórdia de

Liga dos Combatentes

Devido a alterações que estão a fazer-se no talhão privativo dos Combatentes no cemitério de Faro, com vista à construção no mesmo local de um ossário, cujo projecto, já concluído, foi elaborado pela Câmara Municipal de Faro, a direcção da Agência da Liga dos Combatentes não promove no dia 9 do próximo mês, a tradicional homenagem aos Mortos da Grande Guerra e das campanhas contra o terrorismo no Ultramar português.

O destino é o Algarve!

Quem viajar daqui por mais uns meses nos comboios que nos conduzem ao Algarve, deve ouvir de muitos dos passageiros perguntas sobre a altura da chegada à Província, perguntas em muitos casos feitas por mimica ou com exibição de mapas em que se inclui o nosso belo pedaço de litoral.

Quem lhes diz quando chegarem a terra prometida? Depois de terem percorrido, em muitos casos, milhares de quilómetros em países estrangeiros e algumas centenas no nosso, entram no Algarve sem dar por isso, já com um certo enfado de tanto calcorriar. Certamente era com alegria e admiração que encontrariam entre duas enormes trincheiras, a palavra mágica «Algarve» que tanto os seduziu, e então seria vê-los a admirar, a partir dessa altura tudo o que os seus olhos pudessem alcançar.

Logo a seguir encontram a bonita aldeia de S. Marcos que pela sua disposição, desperta curiosidade a todos e ainda mais a quem a vê pela primeira vez. Nada se perderia se pelo mesmo processo o seu nome figurasse junto da via, bem como o de todas as outras que se lhe seguem, porque assim, os que viajam aproveitavam o máximo daquilo que os folhetos turísticos lhes dizem ou os outros lhes contaram.

Cada trecho do Algarve tem as suas características diferentes: Almansil, com as chaminés; Faro com as hortas; Olhão, o seu cubismo; Fuseta, a brancura; Tavira, o rio; enfim um não acabar de feitiços. As localidades ficavam a ganhar mais admiradores, a Província mais indicações, a C. P. tempo nas paragens porque anteriormente tinham visto o nome da localidade para onde se dirigiam.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego a comparticipação de 120.000\$, à Câmara Municipal de Lagos, para as plantas topográficas das principais povoações do concelho.

Vende-se terreno

E casa sítio Marim-Olhão, vista maravilhosa para a ilha da Armona e pinheiros, área 900 m2. Tratar Rua do Comércio, 83 — OLHÃO.

Militar que deseja troca de correspondência

Dirige-se-nos o nosso comprovinciano sr. Manuel de Oliveira, soldado n.º 62/64, P. 7, Fontelo, Viseu, informando que deseja trocar correspondência, para conforto espiritual, com senhora também algarvia, dos 18 aos 30 anos. Aqui fica registada a sua pretensão.

Trespasa-se loja

Em Olhão, moderna, artigos bêbê, com ou sem mercadoria, afreguesada, renda económica na Rua do Comércio, 83 — Tratar no próprio.

CASA

Vende-se na Rua Jacinto José d'Andrade, com 6 divisões e quintal. Informa-se na Av. da República, 119 — Vila Real de Santo António.

VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, L.ª

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e SUBAGENTES DE NAVEGAÇÃO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefs. { Residência 192
 Escritório 69 } ♦ Telegramas: ODEVEZA ♦ Apartado 29

CASA CORREIA

MERCEARIAS E VINHOS FINOS

Praça Marquês de Pombal, 29 — Telef. 84

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Soliva

CONFECCÃO DE

LATAS

PARA CONSERVAS DE PEIXE E OUTROS PRODUTOS

ILUSTRAÇÃO DE FOLHA DE FLANDRES

Soliva

SOCIEDADE DE LITOGRAFIA E VAZIO, LIMITADA

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO ALGARVE



SERVITÉCNICA, Lda
DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM
RÁDIO-TELEVISÃO-APARELHOS DOMÉSTICOS

SERVIÇO DOMICILIÁRIO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48-TELEFONE 23899-FARO

ARMAZENISTA PARA O SUL DO PAIS DAS FAMOSAS
PILHAS PHILIPS
MAIOR ESTABILIDADE + MAIOR DURAÇÃO = MAIOR ECONOMIA

Olhão e a sua gente

(Conclusão da 1.ª página)

ça e o Município resolveu, a contento de todos, saldar algumas dívidas abertas, por edificações anteriores, o que torna mais meritória a sua devotada intenção. A mais velha aspiração da terra — consagrar na pedra essa figura de lenda do Patrão Joaquim Lopes, cujos feitos lhe mereceram as mais altas consagrações do nosso País e do estrangeiro — será uma realidade, dentro de poucos meses, porquanto o busto já está concluído e não irá demorar a inauguração. No prosseguimento da sua campanha de valorização, vai a Câmara, a que preside o fervoroso olhanense sr. Alfredo Ferro Galvão, prestar honras a dois outros homens do mar, José António Dentinho e Carlos Cativo, incluindo os seus nomes na toponímia local. Congratulemo-nos com o gesto de que também sairá honrada a própria edificação. Embora outras figuras venham a merecer prêmio idêntico e justo, aliás, só lembraremos hoje Mestre Carlos Cativo, falecido há perto de 17 anos, à vista da nossa terra. Data desse tempo a decisão do Município que só agora passa da letra das actas para a realização; mais vale tarde que nunca e é bem certo.

Os olhanenses com mais de 30 anos ouviram, por certo, referir as qualidades de Mestre Carlos, hoje ainda recordado por todos os marítimos que o admiravam justamente e lamentaram o seu triste fim. Aquele célebre caïque «Maria da Encarnação» já desaparecido também, da nossa doca, ficará nos anais da marinharia como na História de Portugal há muito entrou, por direito, o «Bom Sucesso» que, no reinado de D. João VI, após a sublevação dos olhanenses contra a dominação francesa, demandou o Brasil, enfrentando perigos e tormentas, para avisar o monarca da expulsão dos inimigos. Sempre a audácia e o destemor viveram na alma dos marítimos de Olhão que, há bem poucos anos, reafirmaram tais qualidades ancestrais com a viagem da pequena embarcação «Natalia Rosa», que saiu da nossa vila e chegou, quase milagrosamente a terras de Vera Cruz.

Sob nossos olhos temos jornais de Agosto de 1933 que se referem, elogiosamente, à presença dos caíques do Algarve nas célebres regatas de Cascais e, caso memorável, quase todos pertenciam ao nosso concelho. A tradição da Fusetta perdeu o largo tempo nas fainas da pesca do alto que julgamos ter, porém, desaparecido tal como em Olhão. Pois nessas regatas, organizadas pela Associação Naval de Lisboa, corriam barcos dos mais variados tipos, quer de amadores quer de profissionais: cacilheiros, buques, caíques do Algarve, cama-

roeiros, barcos a remos e a velas, canoas da Trafaria, Barreiro e Seixal e barcas das armações de Cascais, num total de 80 barcos e perto de 500 homens de tripulação. Os caíques algarvios que se inscreveram foram «Aurora» de José Luís, «Adeus» de João Marques, «Santa Maria» de Domingos Rocha, «Maria da Conceição» de Joaquim Marques e «Maria da Encarnação» de Carlos Cativo, além de «Leonor» de Manuel Pires. Quem teve a dita de assistir nessa esplendorosa baía de Cascais, repleta de embarcações embandeiradas e cheias de pessoas entusiasmadas, um elogio unânime rendeu à exibição dos caíques algarvios, cujas velas enfiadas por ventos oportunos, mais embelezavam as suas rápidas manobras, no circuito previamente estabelecido. O sol magnífico dessa tarde de Agosto, a presença das mais altas figuras do Governo e das associações ligadas aos desportos náuticos, o povo que se comprimia, entusiasmado ao longo do Tamariz, tudo se conjugou para tornar aquelas regatas num espectáculo impar, na vida pacata desse tempo. A velocidade dos caíques, impressionava os assistentes que, no final da corrida, não se pouparam a festejar e aplaudir mestres e tripulações. O Algarve fora, inegavelmente, a atracção máxima das regatas e, assim, não paravam os lenços brancos e os bonés estivais de acenar, efusivamente, aos competidores da nossa Província que, ufanos e risonhos, retribuían o carinho dispensado com sorrisos francos e abertos, próprios das grandes almas.

Os caíques vencedores foram «Maria da Encarnação», seguido de «Aurora» e «Adeus». A pericia e larga experiência de Mestre Carlos Cativo bem assentou a taça, religiosamente guardada pelos seus familiares. O prêmio pecuniário, que supomos ter sido de 5.000\$00, não o guardou apenas para si e os seus homens. O seu magnânimo coração e a integridade do seu carácter levaram-no a dar comparticipação ao «Aurora» companheiro de luta que, por

falha imprevista, não ficara «ex-aequo» em 1.º lugar. Cremos que, se a memória não nos atraiça, os outros dois caíques distinguidos eram ambos da Fusetta.

As qualidades e os conhecimentos de marinharia revelados por este olhanense que evocamos e apreciados pelos entendidos na matéria, eufóricos pela sua magistral exibição, fizeram que o procurassem interessar na deslocação a Inglaterra, onde poderia revelar aos mais exigentes peritos na arte de navegar, as reais possibilidades dos portugueses, naqueles tão antigos barcos que bem pareciam os herdeiros remotos das nossas caravelas de quinhentos. Pelos problemas que advinham para si e para toda a tripulação e pelas despesas que envolvia tal participação, não se removeram as dificuldades e o «Maria da Encarnação» não sulcou o Tamisa.

Sem exibir a sua classe perante os ingleses não deixou, porém, aquele caïque olhanense de ganhar foros de sensação noutra prova bem mais dura e, inconcebivelmente, ganha: vencera as vagas alterosas do medonho ciclone de Fevereiro de 1941, com tripulantes e mestre feridos, em pleno Oceano sem haver quem pudesse valer-lhes nem acreditar na sua salvação. Mais uma vez as excepcionais qualidades de Mestre Carlos Balé, como o vulgo o tratava, recordando o pai, o Mestre Balé-Balé, outro navegador de nomeada, conseguiram o milagre. Levantou o ânimo de toda a companhia e embora «da vida incerto» como diria Camões, com a sua força de alma robusteceu aqueles 25 corações oprimidos e vencidos e levou-os a porto de salvamento. Ao chegarem a Olhão houve cenas patéticas e indescritíveis: familiares e amigos entre lágrimas, acompanharam-nos em longa procissão até ao Senhor Jesus dos Aflitos a quem agradeceram o milagre. Tão inacreditável fora a notícia espalhada pela grande imprensa que, de Lagos, se deslocam a Olhão, pessoas abismadas, para confirmarem o sucedido. Elas haviam considerado, para sempre, desaparecido sob os vagalhões fantásticos, o «Maria da Encarnação»! O já falecido marítimo José da Iria, longo tempo tripulante daquele caïque, contara, anos volvidos, este salvamento, nos bancos da Terra Nova, na faina do bacalhau, onde ocupara o resto da sua vida e onde grave doença o invalidara ainda na pujança dos anos. Os ouvidos de todos os que o escutavam repeliavam a «história»; não era possível um barco desses haver vencido o ciclone de triste memória; devia ser lenda e não realidade!

Por tantos e tantos motivos é que a trágica morte de Mestre Carlos, roubado à vida por um traço de golpe de mar, ao entrar a barra de Olhão, em Novembro de 1951, podemos dizer que foi sentida por toda a vila cubista e por gentes de variados locais que o conheciam e admiravam, encomiasticamente. Romagem piedosa e comovente foi o seu funeral. De Tavira, onde o corpo foi dar à costa, seis dias depois até à nossa terra, muitos o acompanharam e, em Olhão, o cortejo até ao cemitério bem revelou o apreço em que eram tidas as qualidades do grande lobo do mar. Todos os que o choraram ficaram, agora, jubilosos com a decisão do Município. Olhão faz justiça a quem a honrou até ao último sopro de vida. Terra de marinheiros, branca filha do mar, ganha nobreza aos olhos de todos, quando enaltece os seus mareantes, os obreiros da tua epopeia!

MARIA DE OLHÃO

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 575 — 30-3-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No próximo dia DEZOITO DE ABRIL, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, de Rebolada, move contra ANTÓNIO JOSÉ SEBASTIÃO, solteiro, maior, proprietário, do Monte da Tenência, freguesia de Odeleite, desta comarca, será posto em SEGUNDA PRAÇA, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do respectivo preço anunciado o seguinte:

PRÉDIO: — UMA COURELA DE TERRA denominada «ROCEADA», no Monte da Tenência — Odeleite, que confronta pelo nascente com Sebastião Palma, sul com Francisco Revez, pelo poente com Manuel Francisco e pelo Norte com Manuel Romeira, inscrito na matriz sob os artigos 4.544 e 4.545, que vai à praça por MIL SEISCENTOS E DOZE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 26 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa.

Trespasa-se

Grande estabelecimento na Rua da Liberdade Tavira, com ou sem recheio, estantes, balcões, balança, etc.

Trata e dá indicações o Advogado Eduardo Mansinho.

Vende-se

Uma charrua nova de 2 ferros. Fabricação de S. João das Lampas, uma de ferro do mesmo fabricante está com mais uso mas também em bom estado e uma grade discos tipo Ferguson também em bom estado. Quem pretender dirigir a João Guerreiro Tamissa — Vila Nova de Cacela.

Conheça o país mais espantoso do mundo:

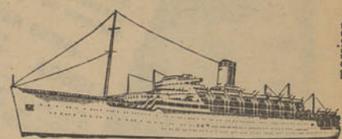


a AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

MÉRTOLA

porta aberta para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

contrar um oásis, aborrece-se por Mértola não o ser.

A vila, de expressão acanhada, parada no passado, a todos recebe do modo que sabe.

Esgotado da jornada, há quem fique ali um pouco, tentando aliviar o abraço do passado. A maior parte abala ao encontro de melhor. Há quem, movido pela curiosidade, a percorra e veja no seu aspecto antiquado uma nota de singularidade.

Todavia, Mértola não é terra apenas antiga. É ainda suja principalmente atrás das casas e muros dos extremos. É imprópria para a vida moderna. Não tem condições de estacionamento, não tem pensões ou restaurantes, não tem cinema, não tem um jardim e à noite apenas parece tremeluzir na escuridão como grande figura iluminada por candeias de azeite. O seu castelo, apesar de restaurado há pouco, continua em ruínas. A Torre do Relógio, a meio da muralha que abraça a «vila velha», está muda. Aquele gigantesco relógio, que durante tantíssimos anos ecoou as suas badaladas nas paredes da vila, guiando trabalhadores e mulheres afadigadas nas lides caseiras, está parado há alguns anos, a enferrujar como coisa que já não presta. A escadaria da referida Torre do Relógio, que é o mais bonito acesso ao Guadiana, está escurecida. Por não haver uma rede de esgotos e o serviço de recolha do lixo ser insuficiente, há quem, furtivamente — o povo é assim! — atire o lixo para detrás dos muros. Na retrete pública — há apenas uma com um WC para homens e outro para senhoras — a água falta por vezes durante dias seguidos. A luz eléctrica é caríssima e o concelho é um dos menos electrificados do país.

Tudo isto contribui para que, no Verão muitos turistas — que lhe trazem movimento e dinheiro — embarçados pela tacanhez da terra, dela não saiam satisfeitos.

As mesas dos cafés reúnem-se pessoas endinheiradas, e, entre contínuas e banais partidas de póquer de dados, falam de suas propriedades, suas pastagens e rebanhos. E, fora dos cafés, a vila continua velha, suja, quase morta — quase como no tempo de D. Sancho II, alguém escreveu não há muito tempo.

Os habitantes, entristecidos ou magoados, vão-na abandonando dia-a-dia. E a vila, enrugada e gasta como folha de Outono, condenada como todas as pequenas sedes de concelho pela «falta de verbas de administração», vê-os partir como mãe que perde os filhos por algum mal-entendido. E a que poderia ser um pequeno e promissor oásis não passa de uma humilde porta para o Algarve, à espera do milagre que a transforme e lhe transmita nova vida.

Lourival Fontes Gomes Camacho

Prédio em Faro

Vende-se

R/chão e 1.º andar de recente e boa construção, na estrada de S. Luís, 128 — Trata na Rua dos Bombeiros Portugueses, 27 r/c. — FARO.



Churrasqueira
SOB A GERÊNCIA DE
EDMUNDO ALMEIDA
Telefone 418
MARISCOS

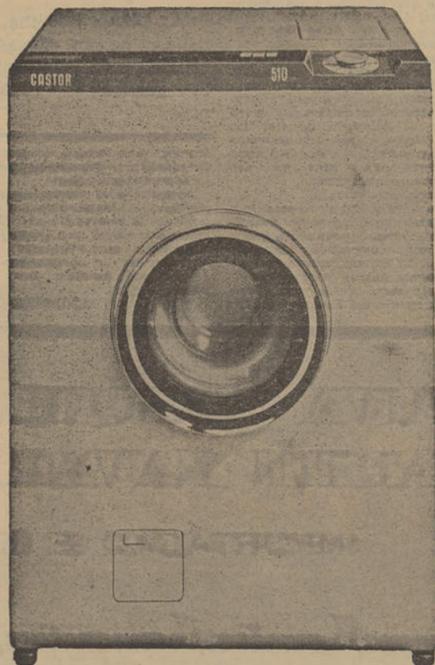
FRANGOS ASSADOS
no Espeto e de Churrasco

Vinhos Verdes e Maduros • Cervejas

Avenida da República Vila Real de Santo António



CASTOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



5 modelos à escolha, desde Esc. 5.650\$00

AGENTES NO ALGARVE:
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 39-41 - FARO

FILIAIS:

OLHÃO — Rua do Comércio, 85
PORTIMÃO — Rua Diogo Tomé, 26
LAGOS — Rua Porta de Portugal, 35
LOULÉ — Rua Miguel Bombarda, 58

NAS obras que escreveram os poetas, nas formas plásticas de som, de luz ou cor dos outros artistas, se perpetuam, vivem, estão connosco os próprios autores. Esta é a sua imortalidade. Presentes na obra, sempre prontos, sempre vivos, sempre atentos a responderem à nossa simpatia, ao nosso apelo, ao nosso pedido de ajuda.

Por isso os considero sempre presentes, e, quando a eles me refiro é o presente do indicativo o tempo verbal que lhes convém e que lhes dou. Com qualquer outro mortal, mesmo que tenha sido grande no mundo, dos tais Loydes George da história e do momento, como escreveu Pessoa só podemos empregar os tempos verbais do pretérito, do passado que se perdeu.

Mas os artistas perduram, duram e vivem nas obras; nelas estão presentes sempre. Camões é, Gil Vicente é, Beethoven é...

Sómente para que presentes em verdade estejam temos de lhes emprestar a voz, a nossa voz de intérpretes aos poetas, a nossa capacidade musical aos músicos, a atenção dos nossos olhos aos pintores. É sempre, em qualquer tempo, ou lugar, na terra, no mar, no ar, nos espaços interestelares, onde uma voz os ler ou interpretar, estão presentes, vivos, imortais, os poetas que alguma vez nos interessaram ou nos surpreenderam. Em qualquer cantiga de amigo de D. Dinis, nas páginas de Fernão Lopes, nos autos de mestre Gil, nos sonetos de Camões, de Bocage, Antero, nas quadras do poeta Aleixo, nos versos de Nobre, nas prosas de Eça, estão vivos, para a eternidade que possa

PRESEÇA DE EMILIANO DA COSTA

ter a língua em que escreveram, os próprios autores.

Emiliano da Costa está connosco. Foi-se embora o homem que dava por esse nome, e vivia aqui perto



Poeta Emiliano da Costa

na sua bela aldeia de Estoi. Mas os livros que escreveu, os versos que compôs, a poesia que aprendeu e exprimiu para sempre lhe deram o destino imortal da sua própria sobrevivência. Emiliano da Costa está sempre presente nos «Helianthos», e nos «Phlogistos», nas «Saudades do Silêncio» e na «Rosairinha», nas «Cromo Sinfonias» e nas «Asas», nos «Pampilhos» e nas «Pinturescas».

pelo dr. Joaquim Magalhães

Ora se há poeta, que, entre nós, na evolução da nossa poesia, aqui no Algarve, ou em qualquer outra parte, se identificou com a vida para a cantar, para fazer dela a sua própria explicação de artista, para nos dar a sua definição, esse poeta chama-se Emiliano da Costa. É dele, quicá no último ou num dos seus últimos poemas, este pensamento lapidário:

A vida salva-se pela própria essência da Vida.

Aos 80 anos, que era a conta da idade do poeta quando isto escreveu, nessa composição que intitulou de «A Caminho» e que, de certo modo, tem todo o ar de um testamento literário, o poeta como que põe termo à sua actividade poética. Nesse poema-fecho de abóbada, ponto final de um labor que no início da carreira do artista, já tinha para Emiliano a mesma consciente intenção. Com efeito, são do primeiro soneto de «Helianthos», publicado em 1926, estes versos de promessa:

E eu hei-de andar na flor, nas [água e na serra, mil vezes transformado, esparsos] [pelo dia, e mil vezes melhor hei-de sair da] [terra, ou pelos sons do bosque, ou pela] [voz do mar, SEMPRE CANTANDO A VIDA...

Podemos pois considerar Emiliano como um poeta que se realizou. Conseguiu, digamos, cumprir o plano que inicialmente se havia proposto de cantar o sol, a luz, a cor, a paisagem da sua Província. Fê-lo com a originalidade espontânea de artista culto, de senhor de toda a técnica métrica tradicional, que conhecia todo o vocabulário regional e toda a nomenclatura científica da medicina e da botânica. Daí talvez o não lhe terem dado, no começo da sua aventura de poeta, toda aquela ressonância e compreensão que bem merecia. E acaso estará, digamos, inaceitação inicial da sua surpreendente marca pessoal a razão daquele orgulho que nos desafia no magistral retrato interior que o pintor Carlos Porfírio soube ver e fazer ver, ponderado, por assim dizer, a alma à mostra.

Emiliano da Costa nunca se rendeu às modas estéticas. Tal como Afonso Duarte, outro dos nossos mais originais poetas contemporâneos, Emiliano acompanha com todos, aberto a todos os ventos, mas nunca sacrifica à moda. Não é parnasiano, embora a sua formação estética coincida com a dos parnasianos, no gosto depurado da forma, em especial do soneto. Não é simbolista, e sem embargo tem a obra cheia do amor da música e um vivo sentido do ritmo musical da frase e da palavra. Não é um saudosista, ele que tão formosamente canta a saudade.

Não é um modernista, inovador de formas, ainda quando aceita libertar-se dos moldes tradicionais e ensaia com mestria recortes novos das estrofes do soneto e dos outros géneros literários que cultivou. Não é um poeta de intimismo estremo ou do psicologismo solipsista de tipo «presença» ou «corfeu». E sem embargo deu a um dos seus 14 livros o título de «Intimidades». E a outro chamou «Saudades do Silêncio». Não é um neo-realista, apesar das notas neo-realistas da «Rosairinha».

Emiliano da Costa é, antes de mais, um puro algarvio, apaixonado da luz, do sol, da terra, do mar, da paisagem; é um espectador atento, do grande espectáculo da vida, que é a sua paixão, a sua musa,

Ah! como é bela a vida, a pobre [vida]! E quem há-de perdê-la? A minha [vida]...

Por isso que tanto ama a vida, e que toda a sua obra é um hino de amor à vida, que desde o primeiro livro é a vida, sob todas as formas, o motivo e o estímulo essencial de uma actividade criadora de artista consciente que se exerce durante 40 anos, creio não andar longe de uma interpretação correctamente aproximada da realidade quando digo e repito: Emiliano da Costa realizou-se integralmente na obra que amorosamente compôs; e completo: na obra que pudicamente compôs, quase só para si e para a meia dúzia de dúzias de pessoas que sentia capazes de o compreenderem.

Emiliano realizou-se integralmente na sua obra; nela permaneceu vivo e sorridente; como expectante espectador da vida que no seu último ou quase último poema afirma:

A vida salva-se pela própria essência da vida,

que é continuar, continuar-se sempre, ainda que, por vezes, «sem rumo», mas «a caminho» sempre, sob todas as variadas, infinitas formas que a vida toma e tomará.

A famosa «clipper» Cutty Sark pertenceu a armadores portugueses

por M. Santos Traquino

A 15 quilómetros do centro de Londres, em Greenwich, encontra-se uma das mais belas atracções navais britânicas: «Cutty Sark». Construída em 1869, na Escócia, a história desta galera é das mais atraentes dos últimos tempos à vela.

Lançada à água numa época em que o barco a vapor começava já a pôr em perigo o futuro das «clippers», os seus dias, com a inauguração do Canal de Suez a 16 de Novembro de 1869, estavam contados, pois para sobreviver ao fim a que foi construída ela necessitava aquilo que a rota do Canal não lhe poderia dar suficientemente: vento.

Com efeito, o então comércio do chá da China e lá da Austrália levou à construção na Grã-Bretanha dos mais famosos barcos à vela, sendo as «clippers» na maioria construídas para pequenas cargas e grandes velocidades dado que os principais produtos a transportar viriam a ser principalmente o chá e a lã. Mas foi com o transporte do chá em vista que a «Cutty Sark» começou a sulcar os mares, pois o primeiro carregamento da colheita

Oriente com destino à Grã-Bretanha tinha praticamente passado para o barco a vapor, pois a abertura do Canal do Suez ia tornar a viagem muito mais curta e rápida visto as «clippers» serem forçadas a usar a rota do Cabo da Boa Esperança ou Cabo Horn.

Os seus dias como princesas dos oceanos que apenas se dedicavam ao transporte de carga leve e valiosa tinham praticamente terminado, pois tornava-se agora mais difícil conseguir a tão desejada e preciosa mercadoria para que haviam sido construídas. E os seus proprietários, a contas com uma exploração que já se não mostrava lucrativa, começaram a pensar na sua venda.

Vinda para Portugal

Com efeito, sempre que se escreve acerca destas duas galeras que ficaram famosas em todo o mundo é forçoso que se mencione o nosso país pelo facto de que ambas vieram mais tarde a pertencer a Portugal.



A fragata «Cutty Sark» que se encontra em Greenwich

anual chegado às ilhas britânicas obteria os mais altos preços no mercado londrino.

Por isso a corrida entre algumas das «clippers» que faziam esta viagem de regresso dos mares da China foi uma das coisas mais notáveis e famosas nos anais da navegação à vela.

Corrida do chá

Embora a construção da «Cutty Sark» tivesse sobretudo em vista o transporte de chá e lã, o seu aparecimento tinha uma base mais profunda: o desejo veemente do seu dono ganhar a muito discutida e valiosa «Flâmula Azul» com o primeiro carregamento de chá da colheita anual — então na posse de outra «clipper», «Thermopylae», que igualmente nessa época se tornou famosa em todo o mundo.

Contudo, ainda que na sua construção hajam sido utilizados os melhores materiais e a mão de obra seleccionada, o seu dono nunca viu o seu sonho realizado: a «Cutty Sark» não conseguiu ganhar a tão ambicionada «Corrida do chá» que estava na posse da grande rival «Thermopylae».

Duelo

Em 1872 — e uma vez apenas — estas duas rivais enfrentaram-se finalmente com o Oceano Índico a servir de pista num duelo de milhares de quilómetros e que viria a durar cerca de 4 semanas.

Largando ambas próximo de Shangai na mesma altura, 26 dias mais tarde a «Cutty Sark» registava de avanço cerca de 650 quilómetros mas, apanhada por um temporal, em momento infeliz e decisivo para a sua reputação perdeu o leme.

O drama, contudo, não ficou por aqui. A bordo viajava o irmão do seu proprietário o qual mandou o capitão dirigir-se para a Cidade do Cabo para reparação. Mas o velho capitão, autêntico lobo do mar habituado a lutar contra a ferocidade dos elementos como se fossem acontecimentos banais, não esteve com mais medidas: ou ele parava de interferir e se calava ou punha a ferro. E com um novo leme improvisado pelo carpinteiro de bordo a bela «Cutty Sark» continuou a navegar com destino ao Canal da Mancha.

Final de uma era

Na década de 1890 o transporte de chá e lã vindos do Extremo

Assim, a «Cutty Sark» foi comprada em 1895 pela firma Ferreira & C., de Lisboa, que lhe deu o novo nome «Ferreira». Em 1922, ao ser vendida a outro armador português, passou a ser «Maria do Amparo». Poucos meses mais tarde, depois de ter sulcado os mares durante 27 anos, enquanto na posse de armadores portugueses, foi finalmente adquirida por um capitão da Marinha Mercante britânica que a iria salvar de um destino cruel.

Regressando definitivamente, depois de tantas aventuras por esses mares longínquos ao país que a viu nascer, goza agora o repouso e segurança de uma doca seca especialmente para ela construída.

Quanto à rival «Thermopylae» foi adquirida pelo Governo português em 1895, passando a servir de navio escola com o nome de «Pedro Nunes». Em 1907, com 39 anos de idade e um passado que faria inveja a qualquer barco, o Atlântico iria servir-lhe de sepultura e de eterno descanso: depois de prestadas as devidas honras que o momento impunha, foi afundada ao largo da barra de Lisboa.

Em exposição

A «Cutty Sark» é hoje uma das poucas — ou talvez a única — galera que sobreviveu à marcha inexorável do progresso graças ao esforço de um homem que, num momento feliz e inteligente, proporcionou às gerações vindouras o prazer de visitar uma das mais belas e famosas relíquias marítimas construída há perto de 100 anos. E todos os domingos grande número de pessoas de todas as categorias deslocam-se a Greenwich a fim de visitar e prestar homenagem a um barco do século passado, e que goza agora um lugar bem vincado na história da Marinha Mercante britânica.

Visitei-a há poucas semanas atraído como muitos que lá se dirigem, pelo nome e história desta famosa «clipper». Contudo, quando a deixei fiquei por momentos um pouco pensativo pois Portugal, com uma história marítima como poucos países se podem orgulhar não possui, para mostrar aos seus filhos, uma idêntica relíquia do passado. E é de lamentar que tal aconteça.

Londres, Março de 1968.

JUVENTUDE E CORRUPÇÃO

por José Amaro Domingues

refugiar-se no seio dos seus iguais, destruindo assim uma tradição milenar; etc. A inconsciência que se lhe atribui, a posição para que a relegamos, provém destas manifestações.

Por outro lado, dando uma olhadela ao que faz a massa adulta, vemos que ela: aprova por lei a homossexualidade; persiste em sustentar pontos de vista manifestamente erróneos, muitas vezes para satisfação de caprichos, por imposição despótica, ou ainda em benefício de conveniências pessoais; por desmedida ambição de glória ou incapacidade de governo arrasta com beligerantes ideologias políticas, dizendo depois que o faz em serviço dos altos ideais da pátria; destrói fortunas astronómicas em armamentos e experiências para se preservar das guerras que ela própria cria ou provoca, enquanto parte da população que vive sob a alçada dos seus governos, morre na miséria; proibe o casamento precoce dos filhos, correndo por isso os alicerces em que assenta a família, e contribuindo para a proliferação da prostituição, porque os impedem de satisfazer legalmente o impulso sexual; despreza as relações electivas do jovem, das quais tanto depende a sua evolução psico-social; não tem a mínima ideia da educação sexual que deve ministrar ao adolescente, por crassa ignorância sobre o assunto, ou por dele fazer o mais inviolável tabu, e desconhece, em regra, a importância primordial do facto no seu desenvolvimento corporal e psíquico; e após tudo isto, ainda se fecha num quarto escuro, põe a cabeça entre as mãos, sulca com a vista perspicaz o negro do espaço, e depois de profunda meditação agarra na pena subalterna e vem a público, altoliquente, com a frase de alta acção construtiva: — Minhas senhoras e meus senhores: a Juventude está corrompida!

Depois, exausta, mas consciente do dever cumprido com a considerável achega que deu para a reabilitação do corrompimento que proclamou, enfia o sobretudo, acende o cachimbo, mergulha as mãos nas algibeiras, e sai, grave, austera, intimamente satisfeita, para os gabinetes políticos, para a roleta dissimulada do club que dissimuladamente frequenta, para a mesa do café ou para mergulhar na contabilidade agiota das empresas monopolizadoras que dirige.

E aqui tendes, num quadro irónicamente traçado mas de inegável veracidade, a diferença da gravidade advinda do comportamento da massa adulta e do agir da classe juvenil do nosso tempo. Dizei-me: Será justo, será coerente, falar-se tanto e tão mal dela? Será ela culpada da clamorosa disparidade entre a civilização material e a civilização espiritual que Augusto de Castro referiu num dos seus últimos editoriais, e que é a grande e trágica característica do mundo de hoje? Será por ela que esse memíssimo mundo caminha, a passos cada vez mais largos, para a deflagração da 3.ª guerra mundial (que para muitos já começou)?

Não. Não é. E por isso vos pedimos que antes de retirardes da gaveta da secretária ou da algibeira do casaco a caneta com que tencionais maldizê-la, penseis duas vezes. E olhai como ela anda direita, ativa, galharda, pelas ruas; repara-a nas bibliotecas e nas livrarias, interessando-se por tantos livros; vede-a nas oficinas; auscultai a sua palavra sobre o agitado momento político que o mundo atravessa, provocado pela irresponsabilidade de meia dúzia de governos que não conhecem limites para as suas ambições e quantas vezes ilegítimas pretensões; imagina-a de armas na mão, plerótica de coragem e sacrifício, tantas vezes desconhecidos, nas frentes de combate, lutando e morrendo por culpa de quem, na posição cômoda da retaguarda fez as ameiras e depois apontou a dedo a necessidade imperiosa de defender essas frentes; e se depois de tudo isto

ainda tiverdes vontade de maldizê-la, então recordai-a em manifestações do mais alto significado, que ineludivelmente vos demonstrarão — se é disso que precisais para perdês em movimento a vossa actividade formativa — o quanto ela é bondosa e influenciável, qualidades que só por si garantem a possibilidade de modificação de tudo que é susceptível de aperfeiçoamento. Que fez ela, a quando da catástrofe que impiedosamente assolou Lisboa, desbaratando tudo? Ficou em casa, dançando yé-yé? Não. Sabeis que não ficou. Consolai-vos, que não ficou.

Ela, essa juventude que não vos cansais de maldizer, apontando-a corrompida, dizendo-a inconsciente e chamando-lhe não sabemos que mais nomes, não ficou em casa, indiferente à tragédia, dançando yé-yé: veio prá rua. Abandonou as aulas, esqueceu os empregos, e veio prá rua. Disse presente. E na rua, suas mãos esgaravatarem a terra na trágica remoção de corpos e destroços; mergulharam na frialdade das águas devastadoras, em desesperadas tentativas de recuperação; cheia de boa vontade, estendeu as mãos em peditórios públicos, numa espontânea manifestação de solidariedade para com aqueles que em noite sinistramente fatídica haviam perdido tudo, ou quase...

Quereis prestar à juventude um favor inestimável?

Se sim, e se não sabeis fazer mais do que criticar; se estais esquecidos de que o vosso papel na sociedade é fundamentalmente educá-la, para que amanhã possa segurar as rédeas da Nação; se desconheceis a perfectibilidade da juventude, ou, não a desconhecendo, vos sentis incapazes de aperfeiçoá-la; se o tempo que lhe dedicais é o estritamente necessário para a denegrires em calamitosa insensatez, então, ao menos tende a coragem de fazer coisa importante para todos nós, ainda que para isso necessiteis de reunir as vossas forças, de mobilizar o vosso querer. E essa coisa que com tanto empenho vos pedimos em nome de toda a juventude, é simplesmente esta: calai-vos. Não faleis dela.

AQUELA CASA...

À memória do saudoso poeta João Lúcio

Dum lado o mar espria-se em distância...
Do outro, o arvoredo empertigado.
Pinheiros, mais pinheiros
Sobrancelheiros e altivos,
Espalham seu aroma perfumado...
Entra no sangue, no sonho, essa visão!
Recordação, saudade,
Os pinheiros não sabem de maldade.
Uma casa se avista,
E é linda a casa, cheinha de janelas!
Pardais e andorinhas fazem o ninho nelas.
A casa que viveu,
Foi sonho dum poeta!
Morreu, partiu, a casa cá ficou.
A casa é um fantasma
Que já ninguém destrói?

As crianças brincando e subindo as escadas,
Outras colhendo flores silvestres no pinhal
E as maternas «irmãs» sorriem enlevadas!
Tanta menina linda,
Que sons alegres, sadias gargalhadas
E tanto bibe branco!...
São brancos como pombas
Cantando uma alvorada!
Glória ao Poeta
A casa despertou
Era encantada!
As janelas abertas,
A parede rosada
E malvas, mais flores e passarada!...
Glória ao Poeta!
Quem terá a «varinha de condão»?...
A casa não morreu.
Tudo sorri à alma do Poeta
Que tinha, como nós, um coração!

Percurso Tavira — Faro.
Automotora rodando pela via férrea. Proximidades de Olhão,
22-3-1968.

MARIA LEONOR GOMES DE MELLO E HORTA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao prego da Fábrica.

Escocesa lisa e meacia desde 140\$00 e Roblon a 200\$00, e ainda Algodão, Perla, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Fraga das Restauradores, 12-1.º Dt. (Junto à Est. de Metro-politana).

ROTATIVA POP

de Vítor Mendes e José M. Mateus

MINI-POP NOTÍCIAS

«Congratulations» (Parabéns), é o título da canção com a qual a Inglaterra será representada na voz de Cliff Richard no «Festival da Eurovisão» deste ano. A letra e música pertencem à mesma equipa que no ano findo fez canção que viria a vencer o Festival.

«I Rollin» se chama a nova bomba italiana em matéria de conjuntos. «I Rollin» tanto pela semelhança musical como exibicionista com os Beatles, podem vir a constituir êxito andalógio, segundo os críticos italianos.

O saudoso Otis Redding acaba de conquistar mais um troféu, mesmo morto já há meses. Quando no mundo aparece alguma voz que consiga impor-se pelas suas características especiais, nem a barreira da morte faz com que não cedo nos esqueçamos dela. Por isso mesmo, mais um «Disco de Ouro» se foi juntar à coleção de troféus de Otis Redding. Este foi atribuído ao disco «Dock of the Bay».

O NOSSO DICIONÁRIO

B — BEACH BOYS — Encetamos a letra B com o ultrafamoso grupo norte-americano «The Beach Boys».

Muito se tem escrito e mais se terá ainda de escrever sobre este extraordinário conjunto. Todavia, estamos certos de que muitos dos nossos leitores não sabem como se «formaram» «The Beach Boys». É o que vamos dizer a seguir, o mais resumidamente possível.

Em Setembro de 1961 o compositor Murray Wilson e sua mulher Andree Wilson partiram de casa em Hawthorne, Califórnia, para umas curtas férias de cinco dias ao México, deixando oitenta dólares aos três filhos para as despesas do lar. Quando regressaram encontraram os três filhos esfomeados e um montão de aparelhos eléctricos, pois durante a ausência do casal, os irmãos Wilson tinham formado um conjunto.

Dennis Wilson estava insuportável com a ideia de criar uma nova espécie de som com poemas baseados no «Surf» — nessa altura ele estava quase totalmente obcecado com o «Surf» — e convenceu os irmãos Brian e Carl a empregar os oitenta dólares nos aparelhos essenciais para gravarem um disco. O primo Mike Love, juntando-se ao conjunto contribuiu para a primeira canção «Surfin», que gravaram numa fita de simples gravador. A canção foi ouvida por um técnico da empresa discográfica «Capitol» e «The Beach Boys» desabrocharam para o êxito, «Surfin Safari», seguido pelo seu primeiro disco que atingiu um milhão de vendas. Veio depois uma série de «long playings» que atingiram também o milhão de discos, incluindo «Surfin U. S. A.», «Super Girl», «All Summer Long», «Beach Boys Concert» e «The Beach Boys Today».

Al Jardine, o quinto elemento, entrou também cedo para a brincadeira tornando realidade. Deixou depois o grupo para estudar cirurgia de ouvido. Um verdadeiro, o seu lugar foi ocupado por um rapaz de 14 anos, David Marks, que nas horas vagas ensinava Carol Wilson a tocar guitarra. Tocava também no conjunto que acompanhava «John Walker e Judy» e mais tarde viria a ser «The Walthers Brothers». David Marks não chegou propriamente a fazer parte dos «Beach Boys» na ausência de Al Jardine, em virtude de este haver regressado ao conjunto pouco depois de o ter abandonado.

Em 1964 o «Surf» foi ultrapassado pelos «The Beach Boys». O estilo vivo e refrescado em «I get around» e «Fun, fun, fun» ditou a moda para novas composições do grupo, denominado geralmente «Summer rounds in California». Mesmo após o êxito, os irmãos Dennis e Carl, em 1964 ainda estudavam, 1965, projectou «The Beach Boys» directamente nas listas classificadas com canções como «Help me Rhonda», e impeliu-os para além dos quinze milhões de cópias vendidas. Grande parte das suas extraordinárias realizações em disco chegou com «Good Vibrations» e «Heroes and Villains», que cobriram as listas com mais dois milhões de cópias vendidas.

«Good Vibrations», obra do chefe dos «Beach Boys», Brian Wilson, levou seis meses a preparar e implicou em 90 horas de gravação. Brian Wilson produziu nova maneira de aplicar vozes com instrumentos e conseguiu-o de maneira brilhante, até mesmo quando toda a orquestra sinfónica apareceu.

O mais recente grande êxito do grupo, «Heroes and Villains», esteve impedido de sair para o mercado por vários meses, devido a contenda entre os «Beach Boys» e a marca que regista os seus discos, «Capitol», cujo fim era a faixa de uma gravação «Capitol», feita há anos e chamada «And Then I Kiss per», outro êxito. A disputa terminou bem, com um arranjo, no qual «The Beach Boys» gravaram no seu estúdio particular e reproduziram a cópia pela «Capitol».

Os componentes do grupo vivem todos na Califórnia e empreendem grandes viagens pelo Mundo e principalmente pela América.

Há dois anos, Brian Wilson retirou-se do grupo no que diz respeito a espectáculos, para concentrar-se a escrever e produzir-lhe as composições. O seu lugar foi ocupado por um técnico de gravação, Bruce Johnson. Brian tinha pedido a Bruce para arranjar um substituto. Incapaz de trazer alguém, Bruce ofereceu-se ele próprio para substituir Brian. Este continua a cantar também nas gravações.

«The Beach Boys» bateram os «Beatles» no concurso do melhor conjunto vocal do Mundo.

Podem escrever a «The Beach Boys» através do fan-clube do grupo, em Londres: c/o Knowies, 61 Marine Parade, Whits Table, Kent — England.

ÚLTIMA HORA

1 — Começa ainda este mês a série de espectáculos que «The Trogs» irão dar na Europa, Austrália e Japão. Em princípios de Abril o conjunto fará uma primeira viagem à América e visitará as cidades de New York, San Francisco e Hollywood. Dará uma série de concertos, conferências de imprensa e aparecerá na televisão.

2 — A Unions Musicians (Federação dos Músicos) proibiu o grupo pop inglês «Dave Dee, Dozy, Beaky, Mick and Tich» de se deslocar à Rodésia para cumprir uma série de contratos. Os contratos rendiam cerca de dez mil libras. Os associados da MU (Federação

dos Músicos) estão proibidos de actuar na Rodésia e África do Sul, porque a MU é contrária à política de discriminação racial daqueles países.

3 — «The Small Faces» lançaram um novo single no mercado inglês no fim deste mês.

CURIOSIDADES

Davy Jones, o «menino bonito» do conjunto «The Monkees» apaixonou-se pela primeira vez, aos 13 anos, pela professora de Ciências.

OS DEZ MAIS

Na Inglaterra

- 1.º Cinderella, Rockefeller, Esther & Abi Ofarim; 2.º Legend of Xanadu, Dave Dee Dozy, Beaky, Mick & Tich; 3.º, Della, Tom Jones; 4.º, Rosie, Don Part Ridge; 5.º, Dock of the Bay, Otis Redding; 6.º, Lady McDonald, The Beatles; 7.º, Jennifer, Donovan; 8.º, Fire Brigade, The Move; 9.º, Me and the People, Lulu; 10.º, Green Tambourine, The Lemon Pipers.

COMENTANDO

1968, V Grande Prémio TV. «Todas as canções são ao estilo dos Beatles», diziam os jornais dias antes do Festival. Falsas ilusões com que nos tapam a boca todos os anos.

Foi miserável a selecção de canções este ano apresentadas entre as 247 levadas ao concurso aberto pela R. T. P. A mais paupérrima selecção destes cinco anos de Festival. Nem uma só teria categoria para representar uma aldeia perdida nas brumas da serra, num festival regional para angariar fundos para obra de beneficência, quanto mais para nos representar no maior certame televisivo da Europa.

«Verão» se chama a felizarda, uma das duas menos más. Sim, porque somente esta canção e a «Balada para D. Inês» conseguem aproveitar-se entre as dez de estilo corriqueiro, de aviado e fora de moda que imperou no Festival.

Três jovens foram os vencedores, e eles podem gabar-se de serem a potência mais alta na «pop-music» feita em Portugal: Carlos Mendes (ex-vocalista do extinto conjunto Os Sheiks), Pedro Osório (ex-organista do Quinteto Académico) e José Manuel Diogo (responsável pela letra dos maiores êxitos tanto dos Sheiks como do Quinteto Académico). Mas não basta ser sabichão em música pop para produzir música ligeira, como tentaram fazer. Porque para fazê-la é necessário também ser-se sabichão em música ligeira. Mas eles não têm culpa, foram eleitos e daí lavam as mãos, porque a culpa vem de trás, dos júris, que reuniram as dez canções presentes. Sim, a eles se atribui a culpa. São os culpados de continuarmos a andar para trás. Mas o mal está feito e não pode ser remediado, só nos restando dar o nosso apoio ao Carlos, ao Pedro e ao Diogo, porque embora a canção não os favoreça, melhor que nenhum artista que participou no Grande Prémio TV, são capazes de não nos deixar de todo mal colocados na sua maneira de ser artística, porque sabem o que fazer e não têm a mania do vedetismo.

Carlos Mendes será acompanhado, além de uma orquestra de 47 figuras, pelo Pedro Osório em órgão, Jean Sarbib (ex-violão baixo do Quinteto Académico) em guitarra baixo e Adriem Ramsey (actual bateria do Quinteto Académico) na bateria.

As comemorações do Dia do Viajante

Conforme noticiámos comemorou-se em 22 deste mês, o 2.º aniversário do «Dia do Viajante». É oportuno registar como uma ideia se transformou em admirável jornada de amizade entre profissionais do mesmo sector, reunindo num jantar de confraternização mais de uma centena de convivas.

O repasto decorreu no Hotel Faro, sempre em ambiente agradávelíssimo, e onde a alegria e camaradagem atingiram expoente elevado. Presidido o sr. Hugo Mascarenhas, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, ladeado pela comissão organizadora, e srs. Luís Félix da Silva, a quem se ficou devendo a iniciativa desta efeméride e João Leal, nosso redactor. Antes de se iniciar o jantar foi guardado um minuto de respeitoso silêncio, como homenagem à memória do colega sr. A. Peães, recentemente falecido.

Aos brindes usou da palavra o sr. Hugo Mascarenhas, que saudou os presentes e se congratulou com o êxito da iniciativa. Leu alguns telegramas de colegas, que não puderam estar presentes e um magnífico soneto do sr. Luís Faustino, de Olhão.

Seguiu-se o sr. Américo Pires, membro da comissão organizadora, que agradeceu a presença dos convidados e se referiu aos objectivos da reunião. Enalteceu a amizade reinante entre todos, o que, como acentuou: «prova legitimamente que somos uma grande família». Falou depois o sr. Luís Félix da Silva, o dedicado vila-realense, que historiou como lhe ocorrera a ideia de em 22 de Março de 1966 instituir o «Dia do Viajante». Visivelmente comovido teve para todos palavras de amizade, sentindo-se feliz por a ideia conhecer tão brilhante continuidade. Emcerrou a série de brindes, o jornalista João Leal, que agradeceu as referências feitas ao nosso jornal e testemunhou o seu apreço por uma classe de tão relevante importância no desenvolvimento regional. E o convívio prosseguiu noite fora, com a mesma camaradagem e alegria a unir os presentes. Uma palavra de apreço é devida à comissão organizadora, que não se poupando a esforços, montou com eficiência e ordem toda a comemoração deste 2.º aniversário do «Dia do Viajante».

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.

Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, eq. — Telef. 77 16 33 — LISBOA

Foi assinalado em Faro o Dia Mundial do Teatro

O 28 de Março foi dedicado ao «Dia Mundial do Teatro» e comemorado com representações, conferências, exposições, etc. O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, cuja actividade em prol da arte de Palma, é dos mais positivos casos do amadorismo em Portugal, tem desde há anos celebrado entre nós aquela efeméride. E assim aconteceu mais uma vez na quinta-feira. No Teatro Estúdio, onde tanto sonho se tem arquitetado e tanta realidade tem sido arte, efectuou-se um espectáculo. Usou da palavra o dr. Emilio Campos Coroa, director artístico do Grupo e seu sustentáculo maior, que se referiu ao significado da efeméride. Depois os Jograis «Emiliano da Costa» apresentaram uma antologia dos mais representativos poetas algarvios. A parte de teatro foi precedida com a peça de Ricardo Alberty «O segredo da abelha», curiosa fábula, magnificamente interpretada.

No prosseguimento da sua actividade, o Grupo de Teatro do Circulo ensaia agora a farsa em 3 actos «Arsénico e rendas velhas», de Joseph Kesselring.

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª

CASA FUNDADA EM 1890

SEDE: Vila Real de Santo António

Telefones 15 e 181

SUCURSAIS: Olhão e Portimão

Litografia sobre Folha de Flandres

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

LATAS Construção de latas para CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Manteigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

HOTEL DOM CARLOS

1.ª Classe

Avenida Duque de Loulé, 121 - Lisboa

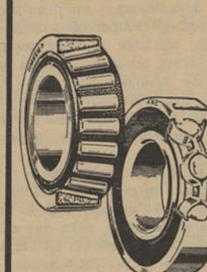
73 Quartos — 17 Suites de requintado conforto

Excelente serviço de restaurante com os característicos pratos portugueses e a famosa cozinha francesa

Ar condicionado — Televisão — Rádio — Aquecimento central — Garagem privativa

Telefones: 53 90 71 / 10 linhas

Reservas — Recepção: 53 90 70



TIMKEN F.B.C. AFNIR

ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINIS C. SANTOS S.A.R.L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHAO

Algoz em foco

Nem sempre se acorda bem disposto, mas naquela manhã, ensonado, confesso que presenti certa anomalia nas nossas mais ou menos limpas e acolhedoras ruas. Como o segredo é a alma do negócio, neste caso, o imprevisível contribui substancialmente para uma maior colheita.

Animais fiéis, meigos, sociáveis a quem vamos lá, só falta falar, são os cães com certeza. No entanto, animais dessa espécie que têm o seu dono e são vacinados periodicamente, estamos inteiramente de acordo que possamos cruzar com eles todos os dias. Mas surgenos também a faceta oposta à que descrevemos: cães de ninguém, não vacinados e que causam os maiores distúrbios pela nossa terra, os vadios, abundam, vemos-lhes todos os dias. Não há dúvida que atentam contra a saúde pública e com o nosso melhor aplauso, surgem os funcionários da Câmara a dar-lhes caça. Mas se há momentos vimos grande quantidade deles, agora poucos se mostram. Haverá segredo? Claro, nem todos são do tal «ninguém». Há quem os tenha a seu cargo, mas por comodidade, deixa-os na via pública a prejudicar cada um. Lamentamos este procedimento nada aconselhável dos nossos simpáticos conterrâneos. Por que não legalizam os pobres animais, possíveis condenados?

Em contrapartida, os funcionários camarários também pecam na hora que escolhem para dar caça aos animais vadios. O momento é de euforia. As donas de casa descem à baixa para adquirir os géneros. As crianças acompanham suas mães e elas a ter o ensejo de observar o «magnífico» espectáculo. São seres ingénuos, ainda sem uma ideia das necessidades e proveitos da vida e ficam horrorizadas, porque muitas delas talvez possuam um cãozinho a quem dedicam momentos de alegria, ternura e carinho.

A criança é um ser bastante sensível e espectáculos como este só podem prejudicar-lhe a vida psíquica. Não deve só defender-se a saúde física da criança, mas também a mental.

Segundo nos demonstram as modernas teorias da psicologia infantil, a criança fixa com enorme facilidade tudo o que lhe é dado a conhecer pela percepção. A sua imaginação criadora, posta a funcionar, só trará inconvenientes depois de assistir a este espectáculo. Surgirá um medo exagerado e além disso, os seus sonhos não passarão de diros pesadelos, onde se sente agarrada a todo o momento, como se fosse um pobre animal.

ZE DO MOINHO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Moradia mobilada, na praia de Faro, instalações modernas, ampla esplanada sobre a ria, bela vista.

Resposta a este jornal ao n.º 99.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Junho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

POUSADA DE S. BRÁS

DO COMISSARIADO DO TURISMO

TELEFONE 42305

S. Brás de Alportel

CONCESSIONÁRIA:

MARIA DE LURDES MAGALHÃES DÂMASO

Em Lagos deveria evitar-se ajuntamentos à porta dos Serviços Médico-Sociais

LAGOS — Os ajuntamentos, que segundo a lei são proibidos, verificam-se diariamente à porta dos Serviços Médico-Sociais, que, infelizmente para o caso, se situam junto ao edifício dos C. T. T. Alertámos há algum tempo, pelo facto de serem produto da limitação de consultas, coisa que desprestigia aqueles Serviços, visto que qualquer criatura não adoce quando quer, mas, regra geral, quando menos espera. O mal, porém, continua, sinal de que a nossa voz não se fez sentir, talvez porque não estamos incluídos no número dos possuidores de qualidades de mando. Sem pretendermos, pois, entrar nos considerandos que a cada momento ouvimos, mas porque Lagos tem direito a ser poupada a reparos desprestigiantes, apelamos dos médicos da cidade e das autoridades, medidas que façam cessar de vez os ajuntamentos referidos.

Já apresentámos sugestões para o efeito, mas quem manda poderá ver melhor para a solução do problema, e como só esta importa, oxalá surja o mais breve possível, para evitar que voltemos ao assunto e nos classifiquemos de malizantes.

A ESTRADA ALGARVE-LISBOA — Como sempre fomos, somos e esperamos continuar a ser pelo progresso, quer do Barlavento quer do Sotavento do Algarve, quer do Sul, quer do Norte de Portugal, quer da Europa ou de qualquer outra parte do Mundo, sentimos que pessoas que se nos superiorizam pela sua cultura e posições sociais, julguem que o nosso apoio ao percurso escolhido para a futura estrada Lisboa-Algarve, seja considerado a favor de Lagos.

O traçado que não conhecemos, julgamo-lo tanto mais valioso quanto mais próximo do mar e, assim, Sagres e Vila do Bispo dele não ficariam excluídos. Se os que presidem aos nossos destinos, desprezarem a valorização turística do Algarve, talvez se tivessem inclinado para uma via central que reduzisse o percurso, mas como o turismo é de momento o ponto capital de afluxo ao Algarve, e é de crer continue, se reúnem as instalações hoteleiras de luxo e aumentarmos as que sirvam os de menos recursos, não contariam os quilómetros a percorrer por uma estrada mais longa.

A paisagem passa despercebida aos que por viagens de negócios se deslocam constantemente do Algarve a Lisboa e vice-versa, mas para os que pela primeira vez vêm até nós, ou até anualmente, em gozo de férias, forçoso é que concordemos que as belezas da Natureza prendem sempre e muitas vezes contribuem para o despertar de alma que se impõe no sentido de alcançarmos algo mais que as misérias mundanas que nos cercam.

NOS E A. C. P. — Recentemente foi o signatário procurado por um sr. inspector dos Caminhos de Ferro, a propósito do que o *Jornal do Algarve* de 20 de Janeiro, inseriu sobre os atrasos nos comboios que saem de Lagos, com prejuízo dos alunos que frequentam o Liceu de Portimão e a Escola Industrial e Comercial de Silves. Explicou-nos que o comboio das 7,10 a que de modo especial pretendemos referir-nos, ligava ao que vem de Lisboa, regra geral com atraso que não vai além de 15 minutos, o que julga não resultar em grande prejuízo para os alunos, mas que entretanto é de esperar se elimine tal atraso, com as automotoras Diesel de que o Algarve virá a beneficiar.

Aproveitámos para abordar o assunto das reparações, por mais de uma vez aqui defendidas, nas casas que servem os funcionários da C. P., e a resposta breve e firme, foi de que tudo estava preparado para que no segundo semestre deste ano tais reparações se façam.

Despedimo-nos agradavelmente impressionados pela troca de palavras, que classificamos tendentes à colaboração que se impõe, e formulamos votos para mais eficiência nos serviços da C. P., no sentido do progresso da Província.

SE OS NOSSOS APELOS POSSEREM ATENDIDOS SERVIRIAMOS E FICARIAMOS SERVIDOS — Não temos dons supremos, mas anima-nos a vontade de servir, e talvez por isso os nossos apelos, atendidos que sejam, podem servir e servir-nos. Alguns importam intervenções estranhas ao meio, outros porém com um pouco de boa vontade, especialmente da Comissão Municipal de Turismo, já poderiam ter sido atendidos. Nestes, destacamos o arranjo do caminho para pedões do Pinhão a D. Ana, e saneamento das praias e respectivos acessos.

No domingo demos mais uma volta pela zona da D. Ana, e não vislumbrámos sinais de acção a bem da defesa que vem de longe. Mostrando a nossa mágoa a pessoa humilde de certo modo ligada aos serviços camarários, disse-

—nos que já tinha ouvido falar num homem para vigilância e asseio das praias. Oxalá no próximo número já possamos revelar coisa tendente a animar, porque de desânimos estamos fartos, e estes só servem para desvalorizar o que desejamos e tem condições para ser valorizado.

LAGOS E O MERCADO MUNICIPAL — Lagos pode orgulhar-se de melhorias sensíveis no seu mercado municipal. A cobertura do 3.º piso, coisa de que muito se falou na vigência da Câmara da presidência do sr. José Pereira Canelas, só foi possível pela força de vontade da actual Câmara que, vencendo relutâncias levou a efeito parte do trabalho no ano findo, e o restante já no ano em curso. Existem pequenas deficiências no escoamento das águas do lado poente que, estamos convencidos, serão remediadas dentro em breve, para evitar perda de lugares em períodos de chuva.

Repara-se agora com mais razão no que sempre temos reparado. A ausência de uma entrada pela Rua Dr. Faria e Silva, que além de facilitar acesso ao público, contribuiria para descongestionar o serviço de monta-cargas. O Município vê, decerto, como nós, e assim, oxalá surja quem facilite tal acesso, porque, contrariamente, ver-se-á forçada à expropriação por utilidade pública sempre aborrecida mas que se impõe em casos como o presente.

AUMENTARAM OS ENCARGOS E INCOMODOS PARA OS PAROQUIA-NOS DA FREGUESIA DE SANTA MARIA — Nos tempos decorrentes, em que a vida está difícil para todos, afiguram-se-nos de poupar encargos e incómodos seja a quem for, e talvez por assim pensarmos, penaliza-nos que na Junta de Freguesia de Santa Maria, aqueles tenham aumentado. Segundo o espírito da lei podem as Juntas tabelar os emolumentos que, especialmente em Lisboa atingem preços elevados, os quais em determinados casos se explicam, pois algumas dispõem de serviços assistenciais sob todos os aspectos.

Também segundo a lei, os cargos da Junta são desempenhados gratuitamente, e como regra geral, as nomeações recaem sobre cidadãos funcionários do Estado do activo ou na reforma, e na sua falta sobre comerciantes ou industriais com recursos, estes dignificam-se por nas horas vagas servirem desinteressadamente os seus semelhantes. Porque, então, a Junta de Santa Maria vem apresentando uma longa tabela de preços dos diversos emolumentos de que os paroquianos carecem, não os atendendo sem que preencham um boletim cadastral, diga-se assim, que têm de pagar e fazer autenticar por duas casas comerciais?

Os nomes contra o preenchimento deste boletim, mas o estatutário se filia-se parte da Junta, como já fez durante 11 anos, pouparia aos paroquianos incómodos, e encargos facilitando o preenchimento na Junta, ou preenchendo-o mesmo no caso do paroquiano não poder ler, e retirando do pequeno subsídio camarário a despesa necessária ao pagamento dos impressos.

Não nos parece bem que faça parte de uma Junta qualquer cidadão que não esteja disposto a servir desinteressadamente os paroquianos, com tanta ou mais vontade do que se recebesse ordenados chorudos. Só no caso de serem necessárias averiguações qualquer paroquiano deixava de ver atendida a sua petição, no nosso tempo, a sua petição e quando as circunstâncias o impunham, algumas dezenas se atendiam no mesmo dia, sem que o cansaço afluísse.

A Junta de Freguesia de S. Sebastião, teve até há bem pouco tempo, quem, apesar de funcionário do Fundo de Desemprego superiorizou a Junta de Santa Maria, atendendo maior número de paroquianos, sem cobrar mais de 2\$50 por qualquer atestado ou certificação. Ainda hoje, actuando em colaboração com a Junta, as coisas se processam como durante o tempo em que dela fez parte (nada menos de 17 anos).

Mas como o que é mau se copia com facilidade, podendo assim a Junta de S. Sebastião vir a imitar a de Santa Maria, sobre as medidas por esta adoptadas mas não aproveitadas que a do preenchimento dos boletins cadastrais com as facilidades que apontamos, a nossa sugestão fica, sem outra intenção que a de despertar no sentido de todos nos empenharmos na valorização do trabalho desinteressado, que, bem vistas as coisas é o mais bem pago pela tranquilidade de consciência que proporciona a quem o pratica.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA
TINTAS «EXCELSIOR»

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

End. Teleg. SALGUEIROS

Telefones 23111/2/3

AVEIRO

Pesca do Bacalhau * Pesca do Atum * Pesca de Arrasto Costeiro

- Produtores de óleo de fígados de bacalhau, medicinal e industrial
- Instalações de secagem e conservação de bacalhau na Gafanha — Aveiro
- Produtores de conservas de Sardinha e Atum nas marcas

AVEIRO, RADAR E NOEL

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiram um lugar de relevo nos mercados nacional e estrangeiro

Corporação da Pesca e Conservas

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu-se a direcção deste organismo, estando presentes o vice-presidente, sr. dr. Edilson Passos Pinto de Magalhães e os vogais srs. José Gomes de Carvalho, Jacob Perianes Palma, capitão dr. Manuel Ramos de Sousa Júnior e Mário Inácio de Matos, assim como o vice-presidente do conselho da Secção das Conservas de Peixe, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça. Participou nos trabalhos o secretário-geral sr. dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, que secretariou.

A direcção ocupou-se de diversos assuntos da sua competência, com especial relevo dos problemas decorrentes do registo dos produtores e grossistas para os efeitos do Código do Imposto de Transacções. Tomou conhecimento das diligências novamente efectuadas na Secretaria de Estado do Comércio quanto a reserva de sal à indústria de conservas de peixe.

Apreciou as negociações em curso na Corporação para revisão do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria de Conservas de Peixe, as diligências efectuadas quanto à harmonização

e a indústria de conservas de peixe e as implicações que possa ter o Estatuto do Comerciante recentemente promulgado no que respeita às actividades industriais integradas na Corporação. Ocupou-se, igualmente, da actividade dos serviços no ano findo através de relatório dos mesmos, que aprovou.

A direcção tomou ainda conhecimento das deliberações tomadas na 17.ª reunião dos presidentes das Corporações, da reunião destes com o sr. ministro das Corporações e Previdência Social, da Comissão Portuguesa da E. F. T. A. e da Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas em que participaram o presidente da Corporação, o vogal da direcção, sr. Perianes e o secretário-geral, de interesses entre a pesca da sardinha

Alguns melhoramentos que interessam a S. Marcos da Serra

S. Marcos da Serra, a pitoresca aldeia algarvia encravada entre as serras do Caldeirão e Monchique, viveu até há bem pouco tempo uma vida primitiva. Como diz o ditado que Deus não dorme, a povoação viu depois em parte a confirmação desse ditado.

Assim, temos ali um edifício escolar para ambos os sexos, igreja paroquial, telefones, luz eléctrica, água canalizada, mercado municipal, algumas ruas por onde ainda se pode passar, e uma óptima es-

trada que a liga a Messines e portanto ao resto do País. A propósito da estrada vem à mente perguntar, por que razão ainda não foi criada uma ou mais carreiras de camionagem, para descanso desta gente, pois os que não têm veículo próprio — e são em maior número — continuam a estar sujeitos aos horários dos comboios, por vezes pouco satisfatórios. Além disso, os pais menos abastados, que não têm possibilidade de manter em Silves, Faro etc., os seus filhos, para lhes poderem dar um pequeno curso comercial ou industrial, fá-lo-iam se existissem carreiras de camionagem, cujos horários se adaptariam aos horários escolares, de modo a que os alunos pudessem ir e regressar diariamente. Eis uma das grandes necessidades e aspirações da gente deste povo.

Algumas ruas de S. Marcos, estão intransitáveis durante o Inverno. Como nem só de pão vive o homem, convém salientar que a povoação deve em grande parte a sua existência e desenvolvimento comercial e industrial aos habitantes da freguesia, que em vários aglomerados populacionais, especialmente no Inverno, estão privados de deslocação à sede de freguesia por não poderem transitar nos caminhos vicinais existentes, em péssimas condições.

Exemplifiquemos: de S. Marcos ao Boião são 5 quilómetros e do Boião à Azilheira são cerca de 12. Desde que fosse empedrada a tertraplenagem existente e feitos os aquedutos, estaria resolvida a amarga situação em que lutam centenas de almas. Do mesmo modo se encontra o acesso da povoação à Carrapateira, que iria beneficiar Corte Mourão, Água Velhinha e Água Velha, e ainda em igualdade de circunstâncias estão os acessos para Joios e Benafátima. Em todos estes aglomerados existem postos escolares, mas alguns dos seus habitantes têm-se ausentado para locais onde pelo menos possam ser socorridos pelo médico, em caso de emergência.

Aqui fica a indicação, a quem de direito, do que está feito e do muito que há a fazer. — C.

Roplasto Portuguesa

(Sociedade de Persianas de Plástico, SARL — LISBOA)

Persianas de Plástico de alta categoria, para prédios de grande categoria.

Marca e perfis registados. Material de qualidade insuperável que não se confunde com inúmeras imitações que invadiram os mercados.

ROPLASTO

actualmente, a preços de combate

ÚNICOS representantes-revendedores no Algarve

LUSALGARVE, Materiais de Construção, Lda.

Rua do Conselheiro Bivar, 107

Telefone n.º 23031

FARO

ROPLASTO

Agência Algarvia de Representações, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 22 de Agosto de 1949 lavrada a fls. 24 e seguintes do Livro 14-B das notas do então notário da extinta Secretaria Notarial deste concelho, Bacharel Doutor Luciano Pereira, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de sessenta mil escudos, inteiramente realizado, pelo que foi alterado o artigo 4.º do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.º

O capital social é de duzentos e dez mil escudos, já inteiramente realizado, e representado em dinheiro, transferência do fundo de reserva especial e restantes valores sociais, sendo a quota de cada um dos três sócios de setenta mil escudos.

Portimão e Cartório Notarial, aos 26 de Março de 1968.

A notária,

Mariana Carapeto dos Santos

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES VOLGA - VIENA - MÓNACO

LAGOS Fábrica de Molinos Lacobrigense, Lda.	LAGOA Carlos Gregório de Sousa Freire	SILVES José Joaquim Júnior, Herd.	ALBUFEIRA A. S. Labisa	LOULÉ Manuel de Sousa Iñez Júnior	FARO José Cândido Metalto Farense, Lda.	OLHAO Herculano Augusto Carvalhinho	TAVIRA Marcelino A. Galhardo, F. & Sob.ª Lda.	VILA REAL DE SANTO ANTONIO Manuel da Silva Pena & Irmão
--	--	--------------------------------------	---------------------------	--------------------------------------	--	--	--	--

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Cartas à Redacção

À atenção dos C. T. T.

Pelo nosso assinante sr. Adelino Duarte, foi-nos dirigida a carta que a seguir publicamos:

Lagos, Março de 1968

Sr. director,

Já há algum tempo que estou para lhe escrever a contar-lhe o lastimoso aspecto em que o querido *Jornal do Algarve* me chega às mãos; sempre sujo, rasgado nas dobras e de aspecto lido e reído, o que não acho justo.

Há cerca de 6 anos que sou assinante do *Jornal do Algarve*, ainda não faltei aos pagamentos dos números, mas desta vez sou obrigado a escrever-lhe estas simples linhas, porque depois de uma semana de espera pelas notícias do Algarve fui recebedor do jornal, não só molhado e rasgado, mas com as notícias a meio, faltando-lhe as páginas números 5 e 6.

Não sei onde estará a culpa, só sei que quando o sr. carteiro me entrega o recibo respeitante ao pagamento, dou-lhe o dinheiro não muito mal tratado e sem faltas. Qual a razão por que não será o jornal respeitado da mesma forma? Quanto à entrega do jornal, todos os srs. carteiros a fazem na minha própria residência, que é no Bairro da C. P., embora não esteja designado na direcção, mas um há a quem não importa este a correspondência dirigida ao Bairro da C. P. ou não, com letras e números das portas, pois não faz a entrega nas próprias residências, deixando o correio de todos nós, empregados, na estação dos caminhos de ferro, pelo que por vezes só dele temos conhecimento já tarde e por vezes no dia seguinte.

Grato pela sua atenção, sou, etc.

ADELINO DUARTE

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, arvoredores, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
Teleg. Roselândia - Telef. 21957

Agenda do Contribuinte

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, encontram-se à cobrança à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, a Contribuição Industrial - Grupo C, de 1967, e o Imposto de Capitais, de 1967.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvío, 23 - LISBOA - Tel. 007024-030697

VENDE-SE

2 Camiões Scania-Vabis, um de 4 cilindros e outro de 6, em estado novo.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384

COMO

Chá de Hamburgo

LIGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

Os problemas do trânsito em Olhão

Do nosso assinante sr. J. Florentino Topa, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Por motivos que neste momento não viriam a propósito, entendi dever suspender, quicá por algum tempo, as despretensiosas crónicas sobre «Olhão e o seu plano de urbanização», a que tão gentilmente deu guarida o prestimoso semanário que V. dignamente dirige e que eu gostosamente assino.

O «trânsito em Olhão» é o assunto que desta vez me traz, ainda que em breves linhas, às columnas do *Jornal do Algarve*, se, como espero, V. tiver a bondade de lhe prestar o acolhimento com que habitualmente premeia as vozes daqueles que de outra maneira se não fazem ouvir.

Todos nós sabemos que o trânsito é actualmente problema da maior acuidade e que, preocupante como é, exige estudos sérios e capazes de promoverem a remodelação do essencial. Sem dúvida as remodelações que se impõem, amparadas em exames prévios e sem atenderem a conveniências pessoais e particulares, só podem partir de entidades que verdadeiramente sintam a premente necessidade de acautelar a integridade física das populações.

É evidente que não seremos nós, simples homens da rua, a penetrar no âmago do problema, mas persistimos em acreditar que uma boa vontade dos homens públicos desta terra poderia contribuir em larga medida no sentido de atenuar a influência da reinante desordem do trânsito aqui.

Não será lícito exigir de uma apagada epistola, a enumeração de tantos casos que se nos afiguram remediáveis, mas entre eles, o trânsito naquele cruzamento fatídico que todos os olhanenses conhecem por Quatro Estradas, é uma armadilha de tamanho incensurável, capaz de continuar ocasionando irremediáveis perdas de vidas. Ali... não há «stop» que valha! O automobilista que transita de norte para sul ou vice-versa, só quase no meio do cruzamento trágico tem possibilidade de sondar o movimento que se opera nos dois sentidos nascente-poente. Nas horas de ponta, recrudescer a ansiedade do automobilista mais cauteloso e sereno.

Salvo os sinais luminosos usados em terras civilizadas, só um polícia sinalizador, em permanência de funções, poderia evitar a continuação dos desastres. Que os nossos homens públicos nos perdoem se metemos foice em seara alheia.

Na Rua 18 de Junho, actualmente uma das mais importantes e movimentadas artérias desta vila, existe uma empresa de camionagem de carga que constitui igualmente um grande perigo para o trânsito, mormente para o trânsito automobilístico.

O armazém, a que normalmente chamam «garagem», não tem largura suficiente para a movimentação interna das viaturas de que a empresa se serve, de maneira que todas as manobras de marcha atrás se processam em prejuízo do espaço público, o que necessariamente origina engarrafamentos e consequentes demoras.

Em tais casos, que se repetem amígdice, ao automobilista ficam reservadas duas únicas alternativas: ou esperar pacientemente na rua que terminem todas as complicadas manobras, ou confiadamente obedecer às indicações de um empregado da empresa, que manda avançar pela retaguarda de camions de aspecto sinistro.

Em regra, o automobilista aceita de boa fé a solicitação, mas não está livre de, em momento de azar, ficar esmagado entre o monstro e a parede.

E quando os camions se perfilam de um e outro lado da rua, a via pública toma o aspecto de pobre ruela de aldeia, onde é materialmente impossível o cruzamento de duas viaturas.

Assim, continuamos a pensar que estes casos podem e devem ser examinados e solucionados à luz do interesse mais convincente, para bem de todos quantos utilizam as vias públicas desta terra.

Reitero, sr. director, os meus agradecimentos pela atenção que se dignar dispensar a esta minha carta e creia-me

Muito atentamente,

FLORENTINO TOPA

Obra que não parece bem orientada em Armação de Pêra

Do nosso assinante sr. Eurico Santos Patrício, chegou-nos a seguinte carta:

Sr. director,

Dentro da urbanização de uma terra por vezes autorizam-se obras apontadas por todas as pessoas que por elas passam, como mal concebidas, e desautorizadas, devido à falta de atenção à sua localização e à imperiosa necessidade do seu recuo ou conveniente alinhamento. Podem dizer que não percebemos nada da matéria, mas para estas apreciações não é preciso ser-se engenheiro, arquitecto ou urbanista. Basta apenas ter olhos e um pouco de gosto em relação ao que deve ser bem feito, bem alinhado, etc., em benefício do aspecto progressivo, útil, agradável, harmonioso e turístico duma terra.

Acontece que vai ser feita em Armação de Pêra, à entrada da Avenida Beira-Mar, uma obra que pela sua situação só devia ser autorizada depois de estudo consciencioso e tendo em atenção não só o grande movimento actual de trânsito, como o do futuro e o aspecto harmonioso da avenida. Mas tal não acontece, e não há ninguém, especialmente os que vêm do lado do casino, que não tenha a sacramental frase: «como é possível consentir-se uma coisa destas?»

Realmente, não é admissível que se aprove e consinta a construção dum prédio à entrada da avenida de tão grande movimento turístico e que em vez de entrar no alinhamento desta, ainda vai dar origem ao seu estrangulamento, na saliência que forma, e roubar assim toda a visibilidade aos automobilistas, tanto os que entram, como os que saem, com verdadeiro perigo para todos.

Nos tempos modernos, a evolução do progresso proibe a construção de prédios no alinhamento antigo e obriga a recuar uns metros no sentido do alargamento das artérias, rasgam-se largos e novos arruamentos, cortam-se curvas e tudo o que estorva o crescente movimento num surto que acompanha o desenvolvimento de uma terra, mas vai-se consentir numa obra de obstrução à entrada da artéria mais movimentada e turística da povoação, já estreita para o grande movimento que hoje tem, formando-se, assim, autêntica e funesta ratoeira para os automobilistas que cruzam este ponto, pela falta de visibilidade criada por esta construção.

Para o assunto chamamos a atenção das entidades competentes, que podem visitar a obra para confirmarem se é ou não necessário o que reclamamos.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Construção

Terreno com projecto aprovado para conjunto residencial em Portimão, vende-se ou pretende-se entregar a construção em regime de participação.
Resposta ao Apartado 64 - Portimão.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 575 - 30-3-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

NO DIA DEZASSETE DE ABRIL próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vindos da 4.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, extraída dos de Execução de Sentença que a SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS (SONAP) move contra MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PREVIS, LIMITADA e OUTROS, se procederá à arrematação em HASTA PÚBLICA, primeira praça, para ser vendido ao maior lance oferecido acima do valor que abaixo se indica, o imóvel também a seguir descrito, penhorado nos referidos autos:

PRÉDIO A ARREMATAR

4/5 (quatro quintos) de UM PRÉDIO URBANO sito nos arredores da Aldeia e freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, desta comarca, composto de um compartimento destinado a indústria, com um motor e um triturador aderente ao solo, descrito na matriz predial respectiva sob o artigo 721 e descrito na Conservatória sob o n.º 7.377, a fls. 29, do Livro C-18, que será posto em praça por CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 18 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias.

Cozinheiro

Sabendo doces e massas.

Precisa o Hotel Bela Vista - Praia da Rocha.

Escola Hoteleira do Algarve

Habilita-o para uma profissão actual se:

- TIVER BOM ASPECTO FÍSICO E FOR SAUDÁVEL
- TIVER MAIS DE 14 ANOS E MENOS DE 35
- TIVER GOSTO PELO TURISMO E SOBRETUDO PELA HOTELARIA

Podendo especializar-se nas seguintes Secções dos Cursos Elementares:

- Cozinha
- Mesa
- Economato
- Andares
- Recepção
- Contabilidade Hoteleira

E, se já é profissional de Hotelaria, poderá frequentar a Escola nas mesmas Secções, nos Cursos de Aperfeiçoamento.

A HOTELARIA É, NUM SECTOR DA ECONOMIA, DAS ACTIVIDADES MAIS BEM REMUNERADAS

Informe-se na Secretaria da

Escola Hoteleira do Algarve

Rua do Letes, 32 - FARO - Telef. 22083/4

O tráfego mais intenso da Europa

De acordo com investigações efectuadas pelo Departamento Federal de Estatística sobre o rendimento médio do tráfego de mais de 10 milhões de veículos (automóveis e camionetas) durante o ano de 1966, verificou-se que a República Federal da Alemanha é o país que apresenta o tráfego mais intenso em toda a Europa. Normalmente, cerca de 417.000 veículos, entre os quais 420.000 automóveis, circulam durante o ano nas rodovias públicas da Alemanha. Esse número é quatro vezes maior do que na Itália e quase um terço a mais do que na Inglaterra. Também na construção de estradas a República Federal da Alemanha ocupa um lugar de relevo.

Casa Monte Gordo ALUGA-SE

Mobilada, c/ esquentador, fogão, frigorífico, etc. Trata: Emílio Santos Ferreira - R. Centenários, Bloco 4-1.º-D - Vila Real de Santo António.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

LANIFÍCIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
Peça amostras a:
BRAZ & SOBRINHO
Apartado 43 COVILHÃ

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS - TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

Terrenos - Compram-se em S. Brás de Alportel

Um lote ou meio de terreno no concelho de S. Brás, de fácil acesso e com medidas superiores a 6.000 m².

Dirigir correspondência ao apartado n.º 62 - FARO.

receba em sua casa

Grátis, um catálogo de fios para tricot.

- Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ... e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e rapidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não falta nem desbota) ... E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

FIOS PARA TRICOT

grátis

Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada - Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

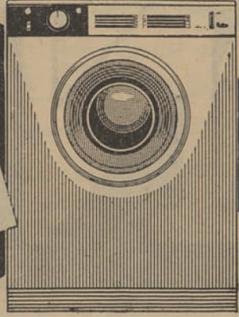
NOME

MORADA

J. A.

maquinas de lavar
super-automáticas

Ruton



é o detergente que recomendamos

AGENTE: CASA DO RÁDIO
de ANTÓNIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 8 — FARO

Os municípios e o seu papel na promoção cultural da Província

(Conclusão da 1.ª página)

guns concelhos, tem sido nos últimos anos dos mais elevados em todo o País. Se bem que essas infra-estruturas sejam necessárias, as suas consequências mentais e sociais não são benéficas antes de todo um trabalho de educação e consciencialização.

Muitos, porém, enfeitam a realidade ou expõem-na pacientemente na roda da misericórdia, como se hoje fosse legítimo substituir a eficiência de uma promoção cultural, posta a funcionar com sinceridade e isenção, por uma paternidade qualquer. É decerto, o problema tornar-se-á muito mais complexo, assim que o aproveitamento integral do Algarve aliciar o desenvolvimento industrial, que a riqueza do subsolo de certas regiões e o aproveitamento da serra algarvia fazem supor.

Certos falam do Algarve, como se o único problema existente fosse o de determinar a quantidade e a qualidade do apetrechamento hoteleiro, a necessidade de mais asfalto, de isto e daquilo. Esquecem que um surto de desenvolvimento sem precedentes na Província, veio surpreendê-la entregue às suas tarefas tradicionais: a apanha da amêndoa e da alfarroba, de grande peso na economia regional, a pesca, numa evolução que não era esperada para as indústrias que alimentava; um comércio rotineiro, que distribuía pela população uma relativa igualdade de oportunidades. A poesia ancestral, a tal dos antigos negócios de Silves, foi substituída por uma fé preteritamente acompanhada da banquetada e do precioso vinho de areias, de tal modo que o algarvio (mesmo o racionalista mais austero) preferia suportar a primeira para usufruir do seu acompanhamento.

Além de tudo isto, estava-se culturalmente descalço. Sem nenhuma instituição cultural de nível e aceitação nacional e, o que era pior, sem consciencialização cultural: no café açucarava-se a bica com a crítica-de-horas-vagas e o chá com a adulação; no púlpito esvoaçava em gestos tradicionais uma futilidade angélica e nas ruas quando se não utilizava o dicionário, falava-se com as palavras e a tosse que não se pode ocultar. E porque isto acontecia, os facciosos, os caluniadores e os sloganistas da meia-verdade tinham, infelizmente, sobejas provas para justificar os seus fanatismos, que nem a eles próprios deixavam estudar nem aos outros realizar, o qual sabiam muito bem transformar em sólido comodismo, explicável por tudo menos pelo que eram.

O turismo tocou como um despertador exótico na madrugada do Algarve, por mais ambientações que tivessem sido sugeridas. Alguns carolas pensaram iniciar uma campanha de cultura musical: uma orquestra à altura da Província que muitos, por convenção, viam grandemente deformada. Mas esqueceram-se as bandas populares e o valor impagável das suas tradições, a tal ponto que alguns adeptos da ilusão girondinavam suas piadinhas doutoras aos grupos de sapatelros e carpinteiros que compunham as bandas e aprendiam o clarinete por gosto espontâneo. Organizaram-se sarauzinhos aqui e ali, de portas aparentemente abertas a todos, mas realmente fechadas pelo vison ou pela intelectualite.

Surgiu o gosto pelo teatro. Os grupos amadores. Com maior ou menor êxito, com mais ou menos aceitação e apoio. Vi até um deles pisar o palco saudosos do Avenida num concurso. O espaço para representar em Lisboa, era grande de mais em relação ao que havia em Paderne. Os actores eram heróis desapontados, desajustados, simultaneamente ridículos na representação e louváveis na vontade de a prosseguir. Membros descontrolados como os do corpo do adolescente de recente puxão. Havia medo e desconhecimento dos passos que se deviam dar. Uma lição e uma tortura, ausência de estímulo e tomada de consciência. Tudo como no Algarve, neste palco

de cidades e projectos turísticos, que faz intensificar o gosto de representar dramas e comédias na França e nas outras franças, na mira da compra de umas terrinhas-à-chuva ou da posse de habitação própria ou de renda. Surpreenderam-se os actores, que não estavam preparados económica e culturalmente. Movimentos descontrolados, ao sabor de patrões e intermediários, que quando não engajavam terrenos e emigrantes liudiam qualquer fiscalização.

E assim, as populações estavam habituadas a casinhas-rés-rés e de repente acordam à sombra de complexos turísticos de envergadura e nível nacional; estavam habituadas ao mosaico frio do café-melhor-do-sítio e de repente começam a ver alcatifas enormes e confortáveis a entrar pelos hotéis em acabamento; estavam habituadas a ler o jornalinho de quando em quando, e de repente uma avalanche de turistas devorando livros e revistas nas praias, perguntando por bibliotecas, museus e exposições de arte. Estavam habituadas a criticar severamente a Zézinha por ostentar a forma da anca quase excomungada ou por olhar com mais graça, e vêm-se a assistir ao desfile de gente cujos conceitos superaram os preconceitos, cuja razão desmistificou a fantasia, cuja naturalidade substituiu os juízos de valor gorduroso, cujos dedos cresceram para apontar a beleza movimentada deste Algarve de linhas definidas, de ar livre e horizonte quente durante as vinte e quatro horas do dia, onde até Parménides daria a mão à palmatória de Heraclito.

Desadaptação sócio-cultural, expressa numa economia dualista de contornos geográficos imprecisos. A do interior, visando a auto-suficiência, métodos arcaicos na maioria das regiões, serras peladas a debaterem-se com crises, umas generalizadas, outras localistas. A economia do litoral repentinamente de tendência modernista, debruçada para o País e para o estrangeiro. A falta de consciência imediata desta desarticulação, em parte motivada pela exiguidade geográfica em que se processou, e a ausência de um estudo que indicasse as soluções mais adequadas à escala provincial, acentuaram ainda mais o desemprego nas regiões rurais; a falta de infra-estruturas, a insuficiência de investimento a fraca capacidade dos serviços e a inexistência de absorção de auxílio. Desarticulação económica e também mental, num quadro de perspectivas concretas e de empreendimentos a que já não se pode voltar as costas. No interior, persiste a mentalidade tradicional, sacral, centrada na família, enquanto no litoral se desenvolve o parasitismo e as pseudo-élites de fortuna recente.

Mas agora que já se vai vendo um pouco claramente a direcção dos interesses, a proveniência dos interessados e o grau das necessidades; que já se vai distinguindo da enxurrada eufórica de slogans, de campanhas e programações, as que visam especificamente uma alquimia turística que por natureza continua a supor que os quatrocentos mil algarvios ermarão a

sua Província por estratégia turística, distinguindo das que reconhecem, afinal em seu próprio benefício, que têm que olhar para o condicionalismo das populações, numa província onde tudo é tão delicado como a flor da amendoira, ou não fosse ela tão diversa geográfica e etnográfica; agora, é já altura de se pensar a sério na promoção cultural.

Não julguem os leitores que ao falar de promoção cultural estou a fundir grosseiramente cultura e instrução. Esta compete às escolas. E se bem que grande parte do processo cultural caiba aos estabelecimentos de ensino (o que nem sempre é cumprido), certo é que um programa de promoção cultural deve visar o robustecimento das instituições estatutariamente definidas para esse fim ou em cujas atribuições possam caber actividades de interesse estrutural para essa promoção.

E altura de os presidentes dos Municípios, fora de qualquer relação visual (sempre tão possível como a discussão entre daltónicos e visuais normais) e fora de qualquer submissão comercial, encararem nos seus relatórios a necessidade de reflectir sobre o que os seus Municípios realizaram no domínio cultural e que não tivessem tido apenas o sabor de forçosa homenagem.

E isto sem premissas económicas e sem logismos turísticos, como deverá ser próprio de bons algarvios interessados no progresso do País. Porque entendo que é menos assustadora uma afecção intestinal, em virtude das garantias contrapostas pela medicina curativa, do que uma afecção cultural para cujo tratamento a esmagadora parte da população apenas dispõe de caprichos, idílios e literatura pistoleira, cujos efeitos laxativos deram sempre mau resultado na história. Mesmo que ministrem aqui ou ali a dose de antibióticos que costuma vir rotulada por desenvolvimento comunitário, a tendência acomodaticia e desincarnada dos preparadores da dose, apenas servirá para mascarar um assistencialismo que diminui e deturpa a vida social ou um paternalismo que gera a desconfiança e a má vontade, por mais elevado que se apresente o objectivo e honesta a intenção.

Ora, se no aumento dos bolsos nos casacos ou no arranque dos que se tinha anteriormente, por falência ou descrédito, a massa cinzenta se mostrar emperrada por falta de exercício, não há estradas que convenham, não há água que mate

Criança vítima de atropelamento

O pequeno José Maria Dias Pontes, de 4 anos, fora dar um passeio ao campo com seus tios, sr.ª D. Alice Carrusca e rev. José de Carvalho Carrusca, quando surgiu um automóvel que o atropelou, deixando-o gravemente ferido. Levado ao hospital da Misericórdia de Albufeira, o José Maria chegou ali já morto. Era filho da sr.ª D. Natália Dias Guerreiro e do sr. José Maria Carrusca Pontes, que sofreram grande comoção ao ter conhecimento da lamentável ocorrência.

PRÉDIO Vende-se em Tavira

Serve também para pousada ou qualquer ramo da Indústria Hoteleira. Trata o solicitador Cesário.

ALGARVE

Residência

MARIM

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Esplanada da Mantia Rota (Antigo Casino)

Arrenda-se durante a época balnear. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

A. Vítor Cunha (Veiros) Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50
Vila Real de Santo António
Residência — Vila Nova de Cacela

a mentira e não há óculos que adaptem a retina do Algarve à realidade.

Como primeira consequência estrutural da desarticulação que se vai operando, não podemos conceber a promoção cultural de cada algarvio se não na perspectiva e segundo as exigências da promoção cultural de todos os algarvios.

Devemos, assim, dar ao problema cultural a sua dimensão política, porque existe uma necessidade cultural que escapa aos números do tecnocrata, que escapa às promessas do teólogo e às explicações fáceis dos moralistas. Ou será que a cultura existirá apenas para luxo dos concelhos ricos?

CARLOS ALBINO

BOLACHAS

Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE
JUSTIFICA A FAMA

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM



- ◆ Restaurante-Bar-Solário
- ◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone.
- ◆ Preços moderados
- ◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307 ◆ Telegramas BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos

Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.ª - S.A.R.L.

com sede em S. Bartolomeu de Messines

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

gio alcançado. E esta última, tem, em parte, desempenhado o papel de auxiliar na campanha mundial de relações públicas de que os Estados Unidos se encontram sempre necessitados. A imagem da América para o exterior foi assunto que já preocupou a campanha do antigo presidente e hoje, mais uma vez, surge nos primeiros discursos eleitorais de Robert Kennedy. Quando ele anunciou a sua candidatura pelo Partido Democrático, declarou bem explícito: «Na actual conjuntura, o país perdeu em grande parte, a confiança do estrangeiro».

E «a actual conjuntura» é o Vietname, o grave problema que preocupa os americanos e o mundo. Robert, portanto, terá de basear a sua propaganda na questão do Sueste Asiático, como, aliás, todos os outros candidatos e o próprio Johnson. Ele, porém, já, por várias vezes, tem exposto a sua ideia, ou seja: maior participação dos sul-vietnamitas no esforço de guerra, a suspensão dos bombardeamentos ao Vietname do Norte e as conversações de paz.

O novo candidato democrata tem as suas ideias assentes sobre o Vietname e os outros assuntos mundiais e é normal que apresente soluções diferentes do actual presidente Johnson, não só em relação ao Vietname como também em relação à África, à Europa e à China. Mas não há dúvida de que esta campanha eleitoral — que se adianta renhida — girará à volta do Vietname em especial, conflito de urgente importância que transcende de há muito as fronteiras dos países nele envolvidos.

Mas uma pergunta se põe na sequência das actuais campanhas eleitorais: o homem que vencer — chame-se ele Nixon, Kennedy, Johnson ou McCarty — poderá ele impor, na Casa Branca, a política prometida durante a sua propaganda?

Uma coisa é um candidato, outra um eleito. As razões mais fortes do Estado sobrepõem-se, muitas vezes, às promessas partidárias. E nós teremos ocasião de o verificar se Johnson for derrotado.

MATEUS BOAVENTURA

SALÃO JULINHA

Os últimos modelos em penteados de senhora

Rua Miguel Bombarda

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Alfredo de Campos Faísca

Carros de Mão Metálicos
Foices e Verdugos tipo R. S.
Móveis de Ferro
Machadinhas
Traçadores p/ Verde
Sachos
Martelos

Ferragens, Drogas, Tintas
Ferro, Aço, Solas e Cabedais

Agente das
Tintas SOTINÇO
Depositário da GAZCIDA

FÁBRICA — Telefone 13
CASTRO MARIM

Rua Sousa Martins, 78
— Telefone 143 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Papelaria Lusitana

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
E REGIONAIS

BRINQUEDOS
BIJOUTERIAS
ARTIGOS DE PRAIA

Vila Real de Santo António

Nova Agência de Camionagem Algarvia, Lda.

Rua Abolm Ascensão, 51 — FARO — Telefone 22427

Acessório Geral para automóveis e camiões
Óleos e Pneus
Grande Stock de Peças Hanomag e Peugeot



Tudo o que é de mais não presta!

QUANDO há tempos a direcção do Sport Lisboa e Fuseta, esteve em litígio com o proprietário do terreno onde se encontra instalado o Estádio Dr. Fausto Pinheiro, houve mosquitos por cordas, chegando muitos associados (dos tais que rasgam cartões) a anunciar a sua demissão, caso a questão resultasse desfavorável à filial benfiquista. Felizmente, tudo se resolveu a contento, continuando o campo de jogos a fazer parte integrante daquela colectividade desportiva. Não houve cartões rasgados.

Contudo, agora que a tempestade passou e levando em linha de conta os acontecimentos posteriores, cumpre-nos manifestar que toda a celexa era desnecessária, uma vez que se verificou haver na localidade, nada menos do que quatro campos de futebol, fora os de treino (sem contar com o estádio já aludido).

Como? O leitor franziu o sobrececho, pondo em dúvida a veracidade das nossas palavras? Pois fique sabendo que nós, cá do alto da torre, estamos numa posição ideal para fazer prevalecer essa declaração. Se não, repare. Mesmo aqui por baixo, no adro da igreja, há um campo de futebol. É o primeiro da série, muito embora seja frequentado por jogadores juvenis.

Lá mais em baixo, está o segundo. Situado no largo (Praça da República) faz as delicias da rapaziada, que riscas os bancos e parte os vidros dos arredores, com grande arreia dos velhotes que querem saborear um pouco de sossego. Este é o campo dos jogadores juniores.

Entre o mar e o edifício da sede do Sport Lisboa e Fuseta, existe o terceiro terreno de jogos. É ponto de reunião dos carpinteiros, pedreiros, pintores e estuadores das obras cá da terra, e desde já damos o seguinte conselho: sempre que eles estejam a jogar à bola, ninguém se meta de pernoite; pois duma cançada os dum olho roxo, ninguém se livra.

E assim, atingimos o quarto e último campo de futebol. Fica situado no térreo (ou princípio) da Rua Dr. Oliveira Salazar, a principal artéria da «branca noiva do mar», paralelamente ao edifício da Junta de Freguesia da Fuseta. Como é o único campo que dispõe de iluminação própria, são ali disputados entusiasmados desafios nocturnos, com princípio normalmente entre as vinte e uma e as vinte e duas horas.

Pená é que, de vez em quando, o árbitro tenha de suspender o jogo para poder passar algum veículo. Mas mesmo assim, os matúdes (perdão) os jogadores, têm por este recinto uma predilecção especial, talvez por não ter relva, nem barro, mas calçada com alcatrão, o que é ótimo para as quedas. O certo é que os seus prêmios, estonteantes, se prolongam às vezes até depois da meia-noite.

Por aqui se vê que a Fuseta, apesar de todas as contrariedades e dissabores por que tem passado, ainda persiste em praticar o futebol associativo. Há uma coisa que deveras nos espanta: Como é que estes desafios podem realizar-se sem a presença da G. N. R.?

REIS D'ANDRADE

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

CONSULTÓRIO 22013
TELEF. Residência 22697

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde - Rua da Hortinha, 22 - Portimão.

Este jornal é impresso com tintas

Lorilleux-Lefranc

GRANDE SORTEIO



Molaflex

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto de entrega e enviá-lo para a Molaflex - Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional - um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS **a Molaflex está comigo!**



por JOSÉ DOURADO

A ponte da Rua 18 de Junho - um arrastado problema

A PONTE que se encontra na mencionada Rua 18 de Junho, pela sua pouca largura e ainda pela má posição que oferece ao trânsito automóvel continua a constituir forte problema.

Sabemos que a edilidade tem prestado a este assunto a devida atenção, mas cremos que não tem sido profícua a união dos esforços Câmara-C. P., da qual poderá sair a solução viável. A existência de tal coisa continua a provocar consideráveis dificuldades ao trânsito na vila, já tão prejudicado por tantos óbices.

Não se poderá dar a este assunto uma razoável solução?

A PASSAGEM DE NÍVEL ENTRE AS AVENIDAS - Ainda sobre dificuldades no trânsito automóvel, tem a nossa vila outros sérios óbices a enfrentar diariamente. Referimo-nos às duas passagens de nível existentes no interior da vila (Avenidas e Rua Almirante Reis), com especial realce para a que separa a Avenida da República da do Dr. Bernardino da Silva, por onde há constante movimento automóvel. O número de vezes que aquela se encontra fechada durante o dia e em especial a demora que se verifica em algumas das ocasiões de encerramento, é bastante considerável. Compreendemos que haja necessidade de fechar com certa antecipação, quando os comboios ou automotores sigam no sentido Tavira-Faro, mas não percebemos por que se verificam grandes demoras quando aquele sentido é contrário e como tal terá de haver a paragem na estação local. A medida é certamente tomada no sentido de se não prejudicar o horário dos serviços da C. P. O que dá aos serviços particulares inibidos de utilizar a via durante grande parte do dia?

Não poderiam tomar-se medidas tendentes a beneficiar também o trânsito naquelas avenidas?

Enquanto se não vislumbra a possibilidade duma passagem superior, certamente dispendiosa, não poderão estudar-se outras soluções?

Aqui deixamos este apontamento, na esperança de que quem de direito se debruce com atenção sobre o intrincado caso.

A Feira Internacional de Lisboa no quadro geral da economia portuguesa

A Feira Internacional de Lisboa, organização da Associação Industrial Portuguesa, vai apresentar, de 9 a 23 de Junho, a sua IX edição, incluída no calendário da União das Feiras Internacionais. Desde 1960, numa continuidade que tem sido assinalada por incessante expansão, este empreendimento representativo da marcha ascensional da economia portuguesa vem cumprindo com eficácia interna e externamente reconhecida uma missão de convivência activa do Portugal que trabalha e produz com o mundo que o rodeia. De 890 expositores no primeiro ano de realização, o certame foi evoluindo em constante crescimento e alcançou o número de 1.785 expositores em 1967. A participação das actividades económicas portuguesas aumentou de 156 por cento em oito anos, ao mesmo tempo que as representações estrangeiras progrediram na escala de 62 por cento.

For outro lado, a Feira Internacional de Lisboa tem vindo a transformar-se, cada vez mais acentuadamente, numa demonstração de finalidades comerciais e técnicas que se afirmam na prática em crescentes volumes de operações económicas resultantes do encontro de tão numerosas firmas originárias de algumas dezenas de países. E as iniciativas complementares que são promovidas no decurso de cada certame anual, não só no plano das relações com os países representados como no dos mais diversos ramos de actividade económica que se lhe associam, imprimem ao empreendimento uma projecção de contactos úteis, de elucidações dinâmicas e de sugestões construtivas que levam a esferas largas de interesses a sua influência.

É nesta linha de progresso e de prestígio que se inscreve a Feira. As inscrições recebidas consagram a permanência ou o alargamento do interesse que envolve esta grande demonstração económica em Portugal e em numerosos países. Na área de 42.000 metros quadrados abrangida pelos pavilhões da Feira e pelos espaços abertos que os circundam, vai erguer-se, mais uma vez, um conjunto expositivo que será o testemunho vivo das virtualidades económicas do Portugal de hoje e da importância que o seu mercado apresenta para as actividades produtoras de muitos países. Diversas realizações marginais, como nos certames anteriores, vão ampliar o significado de convivência e de incentivo a novas fórmulas de cooperação interindustrial e internacional que tem constituído seu perene objectivo.

Coincidirá esta Feira de 1968 com o primeiro ano de execução do III Plano de Fomento, em que Portugal traduz e organiza as suas aspirações de desenvolvimento económico para o futuro

esperança de que quem de direito se debruce com atenção sobre o intrincado caso.

As relações económicas internacionais são hoje a força estimuladora primordial do desenvolvimento. O III Plano de Fomento condensa e dá corpo sistemático de realização às aspirações fundamentais de desenvolvimento que se afirmam actualmente na economia portuguesa.

É neste enquadramento que a Feira Internacional de Lisboa de 1968 vai renovar a sua mensagem de convivência económica actuante de Portugal com o mundo. O certame apresentará a diversidade de perspectivas que essa fundamental missão lhe determina, trazendo assim aos expositores e aos visitantes profissionalmente interessados um largo leque de fórmulas de colaboração fecunda sob o signo do desenvolvimento económico de Portugal e do crescimento necessário do seu mercado em todas as direcções.

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas.
M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 -
Telef. 24313 - FARO.

Vendem-se Precisa-se

Traineiras prontas a pes-car com ou sem alvará.
Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 - Matosinhos ou
Telef. 930275.

Fogueiro para caldeira a vapor, encartado, com prática na Indústria de Conservas de Peixe.

Dirigir correspondência ao Apartado 36 - OLHÃO.

COM SULFATO DE AMÓNIO MAIORES E MELHORES PRODUÇÕES HORTÍCOLAS

A elevada aptidão hortícola do Algarve é, desde há muito, bem conhecida.

A cultura de espécies hortícolas nesta região do País tem, no entanto, que adquirir hoje uma expansão e intensificação cada vez mais acentuada de modo a poder satisfazer, em quantidade e qualidade, as exigências alimentares dum sempre crescente afluxo de turistas.

Para o rápido crescimento que se exige na maior parte das culturas hortícolas, é indispensável a aplicação de adubos azotados.

O Sulfato de Amónio é o adubo azotado mais recomendável para estas culturas porque além de ter o Azoto como elemento principal, é de todos os adubos o que tem maior quantidade de Enxofre, um elemento de grande importância para a produção e a qualidade de diversos produtos hortícolas.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nelson Faria recebeu o Troféu «Sumol»

A iniciativa do *Jornal do Algarve* de instituir, com o patrocínio da Cialbe (Comércio e Ind. de Alimentos e Bebidas, S. A. R. L.), o troféu «Sumol» para o melhor marcador do Distrital da 1.ª Divisão, teve no domingo o seu dia grande. Com o Estádio de S. Luís emoldurado de público, desse mesmo público, fervoroso adepto do futebol, que acompanhou jornada a jornada esta iniciativa, procedeu-se à entrega do magnífico troféu. Melhor data não podia escolher-se do que esta, em que se disputava um prêmio grande do futebol regional, entre dois grandes rivais.

Com as equipas formadas no terreno e ladeando o trio de arbitragem, o nosso redactor-delegado em Faro, João Leal, usou da palavra. Referiu-se aos objectivos desta ideia de *Jornal*



VITOL — Um dos excelentes produtos distribuídos pela CIALBE

do Algarve e à colaboração prestada pela Cialbe, Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas S. A. R. L., saudou as turmas do Olhanense e do Farense, augurando-lhes as maiores felicidades, dirigiu palavras de felicitação a Nelson Faria, como o melhor marcador do Distrital de 1967/68, realçando as suas qualidades e a justiça que a conquista do troféu «Sumol» representa. Procedeu depois à entrega do Troféu, acompanhado pelos srs. Henrique Luís Brito Figueiras, que no acto representava a firma patrocinadora e do nosso colaborador e jornalista desportivo Carlos Martins.

O público distinguiu o momento com calorosas ovações, que tiveram maior incidência quando Nelson Faria ergueu o troféu.

O jogador brasileiro e avançado-centro do Farense, foi a seguir felicitado pelos colegas do Olhanense, com o capitão Reina, à frente, e depois pelos componentes da sua equipa.

MOURA ATLÉTICO CLUBE

Filial da A. F. de BEJA
MOURA
Ex.º Senhor Proprietário da PENSÃO MATEUS
VILA REAL DE STO. ANTONIO

Ao ter conhecimento pelo delegado deste Clube que acompanhou o nosso «team» a essa localidade no dia 20 do corrente, da maneira simpática e acolhedora como a nossa caravana foi recebida na vossa higiénica e modelar «Pensão Mateus», não podia deixar de felicitar e agradecer a V. Ex.ª as gentilezas dispensadas a todos.

Renovando os meus agradecimentos e desejando-vos prosperidades, creia-me

De V. Ex.ª At.º e Obgd.º
(a) João Vasques Salgueiro
Director-Tesoureiro do M. A. C.

O Silves campeão do Algarve em Jovens

O Silves conquistou com o maior brilho e após porfiada luta com o Lusitano, Olhanense e Farense, o título de campeão distrital de Jovens na época de 1967-68. Falta disputar ainda o encontro Olhanense-Faro e Benfica, mas o Silves sagrou-se já vencedor da competição dos mais jovens do futebol algarvio, merecido prêmio para um clube que de há muitos anos vem dando o melhor esforço na expansão e valorização do futebol algarvio.

O Lusitano, que se classificou no segundo posto, foi a turma com mais golos marcados (46) e menos sofridos (9).

Além do Silves, representam o Algarve na Taça Nacional de Jovens, o Lusitano e o Olhanense (bastando a esta turma a comparência no prélio que lhe falta disputar e que amanhã se realiza).

Felicitemos o Silves, vencedor da competição e desejamos-lhe, assim, como aos outros representantes algarvios, os melhores êxitos.

RESULTADOS DOS JOGOS

- Encontro particular**
Farense, 1 — Olhanense, 1
- Nacional de Juniores**
Farense, 4 — Lusitano, 0
Lisboa e Évora, 2 — Olhanense, 1
Beja, 4 — Aljustrelense, 1
- Distrital de Jovens**
Unidos, 0 — Esperança, 2
Olhanense, 3 — Silves, 2
Lusitano, 3 — Farense, 0
- JOGOS PARA AMANHÃ**
- 2.ª Divisão Nacional**
Portimonense-Sesimbra
Cova da Piedade-Olhanense
- Nacional de Juniores**
Aljustrelense-Lusitano
Farense-Olhanense
Lisboa e Évora-Beja
- Distrital de Jovens**
(jogo em atraso)
Olhanense-Faro e Benfica

Farense, 1-Olhanense, 1

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob arbitragem do sr. Mário Feveteiro, as equipas alinharam inicialmente: Farense — Januário; Maurício, Campos, Fernando e Dias; Barão e Lampreia; Santa Rita, José Bento, Nelson Faria e Mateus.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Póeira e Grahalho; Brito, Matias, João Carlos e Felismino.

Ao intervalo 0-1, golo marcado por João Carlos.

Do tento da igualdade foi obtido quase no fim da partida por Nelson Faria, na transformação de uma grande penalidade. Encontro de fraco índice técnico e reduzido interesse.

Torneio de futebol em Odeceixe

Num torneio de futebol realizado em Odeceixe, que decorreu com grande entusiasmo, participaram as seguintes equipas:

G. D. Odeceixense, que alcançou o 1.º lugar; Rogilense (2.º), Zambujeira do Mar (3.º) e Esperanças de Odemira (4.º).

Realiza-se na segunda-feira o sorteio do Nacional da 3.ª Divisão

Efectua-se na segunda-feira, o sorteio do Campeonato Nacional da III Divisão. O acto decorre nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa. A prova inicia-se em 7 de Abril. Espera-se que da série, faça parte além do Farense, Lusitano, Faro e Benfica, Desportivo de Beja e Aljustrelense, o Vasco da Gama, de Sines (4.º classificado da A. F. de Setúbal).

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO
Farense, 48 — C. U. F., 58

O prélio entre farenenses e cufistas caracterizou-se pela constante emotividade que ofereceu à regozar assistência que acorreu ao campo de Os Olhanenses, onde estão a efectuar-se os jogos do Farense por interdição do seu campo. Apenas nos últimos dez minutos começou a desenhar-se a vitória dos visitantes, vencedores certos desta partida. Ao intervalo o resultado era de 20-20 e no reatar os cufistas que sempre imprimiram ao jogo velocidade diabólica, acabaram por merecer a vitória final.

Sob a direcção de André Costa e Silva e José Vidal, as equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (15), Passos (4), Gonçalves (2), Hélio (13), Fontainhas (2), Samuel (13), Seromenho, Octávio, Mendes e Carlos.

C. U. F. — Nelson (6), António João (12), Joel Cruz (18), Alfredo (4), Carlos Gross (2), Luis (6), Herminio (3) e Adriano (7).

NACIONAL DA II DIVISÃO

Os Olhanen., 60 — A. e Dafundo, 56

Boa vitória dos olhanenses bem encaminhada para uma honrosa posição no Nacional secundário da zona Sul, onde a par do Algés e Belenenses encimam a classificação geral. A partida de sábado passado foi, a exemplo da que se lhe seguiu (Farense-Cuf) bastante emotiva, pela escassa diferença de pontos que a distinguiu.

Sob a direcção de José Rodrigues e Carlos Farinha, as equipas alinharam e marcaram:

Os Olhanenses — Fonte Santa (22), Feu (7), Loulé (2), Pinto (20), Santos (3), Custódio e Martins.

Algés e Dafundo — Duarte (15), Fernandes (10), Almeida (14), Bragança (10), Vitorino, Soares e Bogalho (7).

J. DOURADO
Imortal, 43 — CDUL, 81

No domingo, realizou-se em Albufeira, no campo do Imortal D. Clube, um encontro de basquetebol entre as equipas da Casa e a do C. D. U. L. a contar para o campeonato da II Divisão.

Perdeu o Imortal por 43-81, o que já era esperado atendendo à categoria do adversário. Embora a notícia seja normal, merece ser bem destacada para chamar a atenção dos responsáveis desta modalidade desportiva da nossa Província e bem assim da respectiva Federação.

Na realidade, embora fosse um encontro de campeonato, podemos classificá-lo de verdadeira exibição desportiva. Podemos até afirmar que tanto a assistência como as equipas, o árbitro e mesa — destacados de Portimão — todos saíram satisfeitos por terem cumprido o seu dever conscientemente e sem qualquer aborrecimento ou rancor.

Arbitragens destas só contribuem para a prestígio da própria modalidade e para a sua propagação.

Vem isto a propósito do que aconteceu no domingo anterior, no mesmo campo, no confronto do Imortal e do Ateneu de Lisboa, para o mesmo campeonato. Também perdeu o Imortal o que, aliás, também já era esperado. Neste jogo, porém, com uma assistência deprimida e bastante aborrecida por contar ver uma boa exibição, o que, afinal, só não aconteceu pelo péssimo e irritante trabalho da equipa de arbitragem designada para o encontro.

Na realidade, não podemos deixar de lamentar que alguns árbitros da Comissão Regional do Algarve, quando receberam a respectiva carta de árbitro, não se tivessem formado com a necessária e indispensável dose de consciência, de mentalização, de independência espiritual — base de imparcialidade — e de uma verdadeira noção de responsabilidade.

Durante o encontro do dia 17, entre o Imortal e o Ateneu, todos os rapazes de ambas as equipas confraternizaram, não havendo a mais pequena observação ou sequer sinais de discussão; só as intervenções dos árbitros — que, aliás, pareciam vir com propósitos reservados — deixaram de contribuir para que a assistência assistisse a um bom espectáculo desportivo. As intervenções muitas vezes injustificadas, fizeram com que alguns jogadores do Ateneu perguntassem aos do Imortal se os árbitros não estariam a gozar com eles.

O rescaldo desta péssima, deslustrada e desprestigiada arbitragem, foi a expulsão de um jogador do Imortal, sem haver para isso qualquer razão, o que irritou ainda mais a assistência e os elementos de ambas as equipas.

Não parece de admitir que os rapazes, praticantes do basquetebol levem meses a treinar para entrarem em competição e que alguns senhores árbitros com a sua incompetência ou elvidos de propósitos reservados, venham contribuir para a sua desmoralização ou para o desprestígio da modalidade.

Atendendo a que, desde há tempos, se vem registando nos campos de basquetebol da Província, casos bastante lamentáveis originados pela má actuação de alguns árbitros da respectiva Comissão Regional, chamamos a atenção da Comissão Central de Arbitros do Basquetebol, para o facto.

UM ALBUFARENSE

Café - Restaurante

— DE —
Firmo Gomes Toledo
Salão de Chá
Pastelaria
Snack-Bar
Rua Teófilo Braga Telefone 303
Vila Real de Santo António



Snack-Bar
Sorveteria
Cervejaria **FIRMO**

Excelentes instalações junto ao mar

NA PRAIA DE MONTE GORDO
TELEFONE 446

O serviço mais indicado para servir o turista nacional e estrangeiro

The best service for Portuguese and Foreign Tourists

Monte Gordo — Praia Verde

Bungalow desmontável com o número 103 de ordem, em bom estado de conservação, c/ casa de banho e um quarto c/ duas camas, um guarda-fato e toilette.

Lellão Judicial

Dia 5 às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Execução pendentes na 2.ª Secção, **será posto em praça, na Praia Verde, onde se encontra instalado, o bungalow acima referido.**

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tels. 45934 - 46259

Prédios e Apartamentos no Algarve VENDEM-SE

Grande moradia em Vila Real de Santo António. Vivendas na Praia da Manta Rota. Residências em sistema de propriedade horizontal na moderna urbanização da Horta de El-Rei no centro da cidade de Tavira. Quintinhas c/ ou s/ moradia junta à Estrada Nacional.

Tratar com o construtor Josué Rodrigues Rosa — Rua do Brasil, 27 — Telef. 92 em Vila Real de Santo António ou Telef. 334 em Tavira.

Sociedade de Representações Industriais SOTALGARVE, Lda.

Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite

MARCAS { BON APPETIT — SOTALGARVE — GNOMOS
TARECO — DOIS IRMÃOS — SOTAVENTO

ALCAPARRAS

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Produtos e artigos de Macau

Fara entrega imediata:

Chinelas em plástico super PVC

Arcas e Mobílias

Malas e Carteiras

Para senhora

Importador:

MARTINHO MERGULHÃO

Portimão

Telef. 60 — PPC

REMACO - Representações de Materiais de Construção

O mais moderno em materiais para a construção civil

Loiças sanitárias — Autoclismos — Torneiras — Mosaicos — Azulejos — Tejouleiras esmaltadas — Telhas LIZ e MARSELHA — em cores vidradas e patinadas — Madeiras — Parquete — Mosaico — Alcatifas

Depositário das Tintas «REO»

Visite a nossa Casa

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41

Vila Real de Santo António

RENELISBOA

IMPERMEABILIZAÇÕES — ISOLAMENTOS TÉRMICOS E FÓNICOS

Orgulha-se de ter contribuído para o desenvolvimento da Indústria Hoteleira no Algarve, efectuando trabalhos, nas seguintes unidades.

- Hotel da Balaia Praia Maria Luísa
- Hotel da Baleeira Sagres
- Hotel do Catavento Monte Gordo
- Hotel D. Filipa Vale de Lobo
- Hotel Eva Faro
- Hotel Globo Portimão
- Hotel do Golfe Penina
- Hotel Golfinho Praia Dona Ana
- Hotel dos Navegadores Monte Gordo
- Complexo Turístico da Anglorop Alvor
- Complexo Turístico da Praia Redonda Praia Redonda

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada

R. CENTRO CULTURAL, 10-A-10-B — LISBOA-5

Telefones 72 00 83 — 72 14 40 — 71 45 94



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Mala, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

O Festival Internacional de Maio que se realiza todos os anos em Wiesbaden assinala a participação de representantes de seis países: a Ópera de Estado Húngara de Budapeste; o Royal Ballet Covent Garden de Londres; o Teatro Stabile della Città di Roma; a Comédie Française, o Ballet Kirov de Leninegrado, o Bayerisches Staatsschauspiel de Munique e o Hessisches Staatstheater (este último pelo menos com 10 representações). Durante o Festival, de 1 de Maio a 3 de Junho deste ano, obras famosas de autores não menos famosos (Romeu e Julieta de Prokofiev, a Bela Adormecida de Tchaikovsky, o Falstaff de Verdi, a pantomima de Bartók «Mandarim Maravilhoso» e o D. Juan de Molière, além de tantas outras) farão deslocar à bela capital de Hessen grandes nomes dos palcos mundiais e muitos turistas.

O mundo da dança estará magnificamente representado pelos artistas Margot Fonteyn e Rudolf Nurejev.

BRISAS do GUADIANA DIA DE ANOS

Não concordamos com a brincadeira do nosso grande lírico, quando afirmou, numa poesia muito ouvida: «ainda se os desfizesse... Mas fazê-los! Não parece de quem tem muito miolo!» Não! Fazer anos, sabemos ser impossível. Fazê-los, é prova de vitalidade, tanto maior (salvo os correspondentes limites) quanto mais anos se completam.

Está em causa um aniversário, o do Jornal do Algarve. E embora num avolumar de saudades, as coisas tristes também nas datas festivas sejam lembradas, estas, as datas, não deixam de impor-se, pelo que são e pelo que valem. Não nos compete ser juízes, evocar ou estabelecer programas, mas algo vimos notando, que só não vê quem é cego: a prestabilidade do jornal. Ensiando primeiro, pela pena do seu fundador, como se faz jornalismo, limpo e escorreito, são e honesto, como pode lutar-se a valer pelo progresso de uma região, continua, intemerato, na senda traçada, expondo e debatendo problemas, procurando à sua maneira, ser útil ao Algarve e aos seus naturais.

Assim, quem pode ir atrás do gracejo do poeta? Ao contrário, que os anos se lhe amontoem e os exemplos de bem servir se lhe multipliquem, ao ponto de conseguirem entrar e fazer luz nos mais apagados cérebros, eis os modestos votos que daqui lhe formulamos.

Continua registando adesões a benemérita campanha para o «Serviço 202» lançada pelos Bombeiros vila-realenses

Continua obtendo a melhor compreensão das populações dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, a campanha empreendida pelos bombeiros vila-realenses para a compra de uma nova ambulância que permita dar concretização ao útilíssimo «Serviço 202» destinado a prestar rápida assistência aos doentes ou sinistrados daqueles concelhos que dela necessitem. Inserimos a seguir nova lista de ofertas recebidas para o benemérito fim:

Vila Real de Santo António: José António Ritta, 7.500\$00; Ramirez, Perez, Cumbreira & C., 5.000\$00; SOLIVA — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda., 5.000\$00; COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., 5.000\$00; Ramirez & C. (Filhos), Lda., 5.000\$00; Empresa Litográfica do Sul, Lda.,

5.000\$00; Hotel dos Navegadores, 2.000\$00; CORUL, 2.000\$00; dr. Francisco Dias Cavaco, 1.000\$00; L. L. N., 1.000\$00; empregados e operários da Empresa Litográfica do Sul, Lda., 818\$10; empregados e operários da METALGAR, 480\$00; encarregado e operários da CORUL, 1.151\$00; empregados do Banco Nacional Ultramarino, 930\$00; empregados do Banco Pinto Magalhães, 180\$00; empregados do Banco de Portugal, 100\$00; empregados do Banco Português do Atlântico, 230\$00; empregados do Banco Totta Aliança, 240\$00; empregados e operários de Arménio Cardoso & Filhos, Lda., 351\$00; empregados e operários de José António Ritta, 955\$90; operários da Soc. Acc. Angelo Parodi fu Bmeo, 832\$00; rev. Passos, 200\$00; agentes da Polícia Internacional, 200\$00; Joaquim Ribeiro e António E. da Silva, 200\$00; Maria Irene Gil, 60\$00; João Leal Socorro, 50\$00; António Domingues Guerreiro, 20\$00; Estanislau Gabriel Simplicio, 20\$00; Joaquim dos Reis Faustino, 20\$00; António Simplicio Joaquim, 20\$00; Manuel Clemente, 20\$00; Sérgio Guerreiro Anica, 100\$00; agente da P. S. P., sr. S. Balho, 15\$00.

Alcúmia: António Cavaco Rodrigues, 50\$00. Altura: Clientes de Manuel Gaspar, 295\$00; clientes de José Marques dos Santos, 93\$00; clientes de Mário (Algoa), 19\$00.

Cacela: Empregados da Quinta de Clima, 90\$00; sítio da Igreja: Guarnição da Guarda Fiscal e populares, 92\$50.

Faro: António José do Patrocínio, 32\$00. Campanha de venda de postais: Vila Real de Santo António, 1.133\$70; Castro Marim, 1.117\$80; Monte Gordo, 533\$60; Cacela, campanha do bombeiro n.º 34, 736\$00; Montinho, 79\$50; Barrocal, campanha de um amigo, 62\$50; Montinho da Aroeira, campanha de um amigo, 46\$00; Aroeira, campanha de um amigo, 37\$50; Cabeço, campanha de um amigo, 47\$00; Ribeiro do Alamo, campanha de um amigo, 38\$00.

A actuação do Clube Náutico do Guadiana nos Campeonatos Nacionais de Ginástica de 1968

A margem do natural aborrecimento provocado pela forma de proceder dos membros do júri no Campeonato Nacional de Ginástica para Iniciados, que decorreu, conforme referimos, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, não queremos deixar sem registo os nomes dos jovens concorrentes daquele Campeonato. Foram eles: João José Sanina, José Octávio Calvo, José Olímpio de Deus, Joaquim Rio de Jesus, Vítor Vicente Cantinho, João José da Costa Vargas, Vítor Medeiros Igreja, João Francisco Sanina Machado, José André do Carmo Andrade e Luis Alberto Fernandes. Destes, os três primeiros obtiveram melhor classificação, que, por enquanto desconhecemos.

No domingo, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, também na capital, disputou-se o Campeonato Nacional de 5.ª Categoria, a que concorreu, pelo Náutico, o atleta António José Mendes Felício, que no ano transacto fora campeão nacional de Iniciados. Estava também previsto o concurso, nesta categoria, do atleta vila-realense Mário Pires, o qual, todavia, por motivo de doença não pôde apresentar-se.

Com uma actuação bastante certa, entre numerosos concorrentes, António Felício alcançou o 5.º lugar na classificação geral, sendo ainda o 3.º em exercícios a mãos livres. Ao que nos dizem e pelo que refere a Imprensa lisboeta, aquele nosso conterrâneo teve actuação de mérito, causando excelente impressão que nos público, quer nos dirigentes da ginástica que assistiam às provas.

O Campeonato Nacional de 2.ª Categoria será disputado igualmente no Liceu Pedro Nunes, em 6 e 7 do próximo mês, representando o Clube Náutico do Guadiana os atletas João Caldeira Romão e José António da Rosa Mascarenhas. — S. P.

Algarve de sonho infindo

Meu Algarve branquinho e rendilhado De linda espuma, fina e caprichosa, Que cobre um manto de areal dourado Tecido pela moura mais formosa!

Na harmonia que não finda mais... Do teu quebrar das ondas nos rochedos, És poeta dos grandes, geniais, No mistério subtil dos teus segredos!

O céu oferece ao mar o azul, tão raro... E o Sol espalha, num presente caro, Diamantes de luz a cintilar...

Em ti, vive o poema de um amor! No sonho claro da amendoeira em flor; Oh meu Algarve, como te hei-de amar!

Linda-a-velha Arminda Santos



Este modelo muito primaveril apresenta um conjunto de vestido e casaco comprido. O vestido é de linha simples, cintado com duas aligeiras abertas em vertical; o casaco, muito amplo, tem mangas a três quartos.

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

é que no dia de amanhã se dissipem as preocupações que hoje sentimos. Aliás para uma boa colheita, necessário é que, em primeiro lugar, lancemos a semente. Seja como for compreendido o nosso comportamento, encontramos, com efeito, nas dificuldades, o lenitivo da tranquilidade de consciência, que nos advém do exercício esforçado da nossa função, com vista a mais completa realização das aspirações desta Autarquia, dentro das limitações dos seus recursos.

Com a comparticipação do Estado, promoveu o Município são-brasense as seguintes obras:

Abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel, incluindo os ramais domiciliários e estação depuradora, 1.452.720\$20; construção do Mercado Municipal, 112.488\$90; arranjo urbanístico em volta do hospital, 155.174\$60; construção de arrua-

mentos em S. Brás (ruas de acesso ao Mercado), 163.848\$70; beneficiação de fontes públicas de S. Brás 1.ª e 2.ª fases, 124.540\$60; beneficiação de Brás à E. N. 2 (próximo do Barranco do Velho, 2.ª fase), 34.401\$20; E. M. de S. Brás de Alportel à E. N. n.º 2 (próximo do Barranco Velho) reparação e correcção com variante entre S. Brás e o Sanatório, 3.ª fase, 14.903\$00; construção do C. M. de Alportel a Pêro Sancho, 8.ª fase terrep. e o/a entrep. p. 202/236 na extensão de 739 metros, 11.099\$00; construção do C. M. 1.202 da E. N. 2 (Alportel) à E. N. 513 (Javali) 9.ª fase, 105.000\$00; E. M. 514 — reparação do lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira, 6.ª fase, 16.000\$; construção do ramal de alta tensão, do p. t. do Sanatório Vasconcelos Porto, 15.570\$00; aquisição do terreno em frente do hospital para construção de um parque ajardinado, 100.000\$00.

Mais um Prémio Grande

foi distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

26.098 — 2.º PRÉMIO — 350 CONTOS

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shelland · Fibras · Tricolon · Cordonel · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

UMA INICIATIVA AO SERVIÇO DA CULTURA

«AJUDA-NOS A AJUDAR-TE»

por JOÃO LEAL

Os leitores que costumam ver os programas da Televisão espanhola, têm tido o ensejo de ouvir falar nos Tele-Clubes. Quer através da notícia da criação de novos membros, como das suas actividades, o movimento tem vindo a conhecer um incremento demonstrativo do interesse com que tem sido acolhido. Sabe-se que é latente no mundo o desejo da vida do espírito, através das actividades artísticas ou intelectuais. Acontece porém que enquanto nos centros grandes o público interessado dispõe de bom teatro, de bom cinema, de conferências, recitais, sessões de poesia e boa música e do acesso a boas bibliotecas, nos meios pequenos grandes são as dificuldades que se deparam e muitas vezes uma barreira de isolamento se cria. Daqui que se apresenta do maior interesse a criação dos Tele-Clubes, lançados pela TV espanhola e que mais não são do que unidades vivas onde a par do avolumar dos laços de amizade se processa toda uma obra de mais válido e belo sentido cultural. Objectivo: a promoção das grandes massas, que apenas dá o seu desejo de mais saber e uma vontade de colaborar e de receber com querer a ajuda proposta. Assim este «ajuda-nos a ajudar-tes» estende a sua acção e somos em crer se transformará numa força admirável ao serviço da elevação cultural dos espanhóis. Mas melhor do que as nossas palavras, vejamos o que sobre o assunto nos diz a publicação «Espanña Semanal», de onde transcrevemos o seguinte texto:

Os Tele-Clubes, uma realidade de promoção no âmbito rural espanhol Sob o lema: «Ajuda-nos a ajudar-tes», alcança-se o objectivo de promover a cultura popular, a convivência e a iniciativa

Disseminados por todos os rincões das províncias espanholas, junto ao mar, na planície e na montanha, funcionam actualmente dois mil Tele-Clubes. Povos que anteriormente não dispunham de outra janela aberta ao mundo além da que lhes podia proporcionar o rádio ou as deslocações pessoais, contam agora com associações dirigidas a promover a cultura popular, a convivência, a distracção e a iniciativa. Este trabalho tem sido levado a cabo pelos Tele-Clubes, que dirigidos pelo Ministério da Informação e Turismo em colaboração com outros órgãos da Administração, têm aberto um horizonte amplo por todos os caminhos de Espanha.

O primeiro Tele-Clube, criado no ano de 1964 na localidade de Mantilla la Seca, na província de Zamora, nasceu lá ao serviço de uma necessidade, a de fomentar a convivência e promover uma obra de contacto com todos os aspectos da vida nacional e também internacional através de um novo meio de comunicação: a televisão. Sim, a televisão, que deu o seu próprio nome a estas associações, foi em princípio o meio de aproximação e comunhão entre os vizinhos das pequenas terras, tem hoje um extenso programa aberto às suas próprias iniciativas e desenvolvendo um louvável e interessante trabalho. Os tele-clubes recebem discos, livros, revistas, projectores de diapositivos, etc.

Como nasce um Tele-Clube

A vida social nos centros de pequeno número de habitantes é em geral diminuta. O lugar de reunião resume-se à casa paroucal, ao bar ou às tertúlias particulares. A convivência é escassa e os estímulos para tal, mínimos.

Em geral é uma pessoa interessada pelo desenvolvimento da terra, que animada pelo desejo de a servir, se di-

rige ao Ministério da Informação e Turismo para solicitar um aparelho de televisão. Acompanha o seu pedido de uma informação sobre a terra, condições e aparelhos que possui e a necessidade do que solicita. Para que a sua proposta seja aceite basta que exista um local de reunião e que se inscrevam vinte e cinco associados, como mínimo.

A figura do monitor

Quem leva a cabo a iniciativa é, em geral, um dos vizinhos mais inquietos da comunidade, que possui cultura e alguns conhecimentos. Encontramo-nos ante a figura do «monitor» que, independentemente de presidente do Centro, realiza a missão de descobrir aquilo que pode suscitar interesse para todos os vizinhos: organizar teatro, bibliotecas, pedir que pessoal competente se desloque até ao pequeno povoado para falar de temas que podem interessar: pecuária, agricultura, etc. O Ministério da Informação e Turismo encarrega-se de capacitar estas pessoas, mediante uma preparação que adquirem através de cursos de cinco dias que mensalmente se organizam em diversas partes de Espanha. O monitor recebe lições práticas sobre o manejo dos aparelhos que deverá empregar no centro: projectores, televisão e aulas teóricas sobre a forma de suscitar e encaminhar os interesses que afloram dia a dia na comunidade, aspirações e necessidades.

Actualmente cerca de 25 por cento dos monitores de Espanha são mulheres. É um facto comprovado através das visitas realizadas, que os Tele-Clubes dirigidos por elas funcionam em geral como centros-modelo. A mulher do campo encontra uma via perfeita para manifestar os seus interesses e capacidade de organização nestes casos.

Relações entre os Tele-Clubes

Os centros estabelecem contacto uns com os outros e permutam material que já tenham utilizado. Os pequenos grupos de teatro que organizam os Tele-Clubes deslocam-se às localidades mais próximas, criando assim novos laços entre os vizinhos, que em épocas anteriores permaneciam distanciados.

Existem numerosos projectos, que serão levados a cabo em breve, sobre programas de televisão destinados especificamente aos Tele-Clubes, que tratarão temas de interesse para eles, dedicando-lhes meia hora por semana a uma hora que seja compatível com os trabalhos de campo, minas, etc.

Extensão da rede nacional

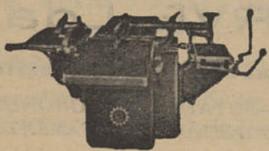
Nos primeiros dias de Março do passado ano, funcionavam 1.439 Tele-Clubes, hoje são cerca de 2.000. Na distribuição pelo território nacional observam-se uma maior concentração nas zonas central e noroeste. Lugo, Burgos, León e Segóvia possuem de 135 a 81 centros por província. Seguem Zamora, Málaga, Valladolid, Oviedo, Valência, Teruel, Orense, Granada, Badajoz, Pontevedra e Cáceres. As condições económicas e de concentração urbana ficam patentes no facto de províncias como Barcelona e Tarragona possuírem unicamente um Tele-Clube e San Sebastian, Pamplona, Gerona, Huesca, Lerrida, Madrid, Cádiz, Sevilha, Huelva e Palma de Maiorca não chegaram a dez Tele-Clubes por província.

Iniciativa a todos os títulos valiosa, estamos certos encontrarla o melhor e mais completo acolhimento em Portugal. E seria um útil instrumento para incrementar a pobre vida cultural da imensa maioría das nossas pequenas terras.

Até através da televisão, que já possibilitou a alguns milhares de jovens o obter o 1.º ciclo graças à acção da Teleescola, magnífico serviço que tanto êxito tem conhecido e que virá a ter papel preponderante no âmbito do ensino em Portugal, poderia dar-se vida e alma a pequenos núcleos. E quanto de bom e de belo, de sugestivo e educativo, se podia efectuar graças a uma incrementada, dinâmica e eficiente acção dos Tele-Clubes.

Atente-se que o capital investido nestas iniciativas, dá sempre esse juro extraordinário que é a promoção das camadas populacionais nos caminhos da educação.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

....E TAMBÉM

Residencial CMAR

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 8 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

